



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 22ª
(VIGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
REALIZADA EM CEILÂNCIA COMO PARTE DO PROJETO
CÂMARA EM MOVIMENTO
DE 26 DE MARÇO DE 2015.**

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Senhoras e senhores, comunidade de Ceilândia, é com grande satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal instala-se nesta cidade e recebe esse calor de cada um de vocês que aqui se encontra. A história desta comunidade fica marcada ao realizar aqui a 2ª edição do Câmara em Movimento, projeto desenvolvido pelos Parlamentares da nossa Casa, capitaneado pela Presidente Deputada Celina Leão, a quem passamos a palavra neste instante para a abertura dos trabalhos.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária externa, quinta-feira, 26 de março, de 2015, na cidade de Ceilândia como parte do programa Câmara em Movimento.

Eu gostaria de saudar toda a população que já se faz presente aqui na Casa Legislativa. Essa ideia é realmente trazer projetos, indicações para serem votados aqui, mas, principalmente, ouvir a comunidade.

Quero registrar a presença de vários Parlamentares que já se encontram aqui no plenário: Deputado Ricardo Vale, Deputado Chico Vigilante, Deputado Bispo Renato Andrade, Deputada Luzia de Paula, Deputado Prof. Israel, Deputado Rodrigo Delmasso, Deputada Sandra Faraj, Deputado Wasny de Roure, Deputada Telma Rufino. Iremos registrar a presença dos Deputados assim que eles forem chegando.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Eu gostaria também de explicar a dinâmica do funcionamento desta sessão ordinária. Nós vamos, inicialmente, abrir os Comunicados de Líderes. Somente 5 Líderes farão uso da palavra. Depois, vamos suspender o uso da palavra dos Deputados para ouvir a população de Ceilândia e votar as indicações referentes à cidade de Ceilândia.

O Cerimonial já está colhendo as inscrições das falas, lembrando que, por questão de disponibilidade de tempo, temos limitação no número de inscritos. Então, quem quiser fazer uso da palavra, procure imediatamente o Cerimonial, que se encontra do meu lado esquerdo, do lado direito da população, Carlos.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (Bloco Amor por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Srs. e Sras. Deputados, povo de Ceilândia, boa tarde a todos e a todas.

Para nós, é uma honra estar na maior cidade do Distrito Federal, Deputada Luzia de Paula, membro do nosso bloco, e Deputada Celina Leão, trazendo a Câmara Legislativa para perto do povo. Deputado Bispo Renato Andrade, que também tem uma base aqui, para nós, é uma honra estarmos nesta cidade. Deputado Chico Vigilante, que tem a sua base eleitoral e reside também aqui na Ceilândia.

Eu quero fazer uso da palavra como Líder do bloco Amor por Brasília para lembrar que hoje, dia 26 de março, é um dos dias mais importantes para as pessoas portadoras de epilepsia. Hoje, é comemorado o Dia Internacional da Conscientização da Epilepsia. Aqui no Distrito Federal existem mais de 50 mil pessoas que sofrem com essa doença e a maioria delas não tem sequer um tratamento adequado na rede pública de saúde do Distrito Federal.

Neste momento, quero primeiro parabenizar o Deputado Bispo Renato Andrade, que em 2009 aprovou uma lei que cria o Programa de Assistência à Pessoa com Epilepsia no Distrito Federal. Quero citar também que apresentei um projeto de lei que atualiza essa lei de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade, que irá disponibilizar o canabidiol para todos os pacientes com epilepsia na rede pública de saúde do Distrito Federal. Se esse projeto de lei for aprovado pela Câmara Legislativa – e aproveito para pedir aos meus nobres amigos Deputados que façam força para aprová-lo –, Brasília será a primeira cidade da América Latina a fornecer o canabidiol na rede pública de saúde. Hoje, estamos aqui conscientizando as pessoas de que a epilepsia é uma doença que precisa ser tratada, precisa ser atendida, principalmente, na rede pública de saúde.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

Quero também citar que muitas vezes as pessoas têm um certo preconceito com a epilepsia, principalmente no sistema de educação. Temos alguns professores, alguns técnicos, que, por desconhecimento de como não saber tratar um paciente com epilepsia, muitas vezes, pedem até que os alunos saiam da sala de aula. Esta ação de hoje, 26 de março, é chamada *Purple Day*, por isso distribuímos a todos esse lacinho roxo que representa o combate ao preconceito às pessoas com epilepsia.

Quero também citar, Sra. Presidente, que nós pedimos a esta Casa que coloque em pauta de votação o projeto nº 958, de 2012, que “regulamenta o transporte complementar do Distrito Federal”. Com certeza a regulamentação desse projeto de lei vai melhorar a qualidade do transporte em Brasília.

Para finalizar, parabenizo Ceilândia. Esta cidade é uma cidade que faz história, é uma cidade que deixa todos nós com boas lembranças quando passamos por aqui. Parabenizo o povo de Ceilândia por estar aqui e vocês terão a oportunidade de reivindicar as suas prioridades. Eu acredito que a Câmara Legislativa do Distrito Federal não só vai contribuir como irá cobrar que as prioridades colocadas aqui pela população da Ceilândia sejam executadas.

Quero mais uma vez agradecer a todos. Sra. Presidente, Deputada Celina Leão, mais uma vez parabenizo V.Exa. pelo programa Câmara em Movimento. Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Rodrigo Delmasso, obrigada.

Eu gostaria de solicitar a todos os Parlamentares e à população que se faz presente um minuto de silêncio, pois perdemos um servidor da Câmara Legislativa esta noite, um vigilante que morreu trabalhando, ele teve um ataque cardíaco. Então, queremos prestar as nossas homenagens ao Fernando Marques dos Santos Ferreira. O servidor teve um ataque cardíaco fulminante. Gostaríamos de estender as homenagens da Câmara Legislativa à sua mãe, à sua esposa e aos seus três filhos. Então, eu gostaria de registrar um minuto de silêncio em homenagem ao Fernando.

(O Plenário observa um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

Obrigada, Deputada Luzia de Paula.

Concedo a palavra ao Deputado Agacieli Maia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

DEPUTADO PROF. ISRAEL (Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sra. Presidente. Boa tarde aos colegas e a todos os presentes desta nossa cidade de Ceilândia, que é a maior cidade do Distrito Federal, uma cidade tão importante.

O que eu trago hoje para esta sessão é minha preocupação com o fato de que as escolas de Brasília são diferentes. Existem escolas públicas para pessoas privilegiadas. Essas escolas têm auditório, quadra coberta, laboratório de informática, professores bem preparados. E existe escola pública para as pessoas humildes. Essas mal têm professores.

Aqui em Ceilândia nós temos escolas que se destacam. Mas se destacam pelo esforço dos seus diretores e professores em fazer diferença na vida dos estudantes. A maioria das escolas não tem infraestrutura digna para que o estudante ceilandense possa disputar uma vaga de vestibular com estudantes do Plano Piloto, do Lago Sul e do Lago Norte.

O que nós vivemos em Brasília é uma exclusão social pela escola. Alguns privilegiados têm boas escolas, por isso têm bons empregos e tornam-se pessoas de destaque na sociedade. Mas à população pobre se dá uma escola que não prepara de fato para o ingresso na universidade, para que enfrentem as dificuldades do mercado de trabalho.

Eu quero perguntar aos pais se eles acreditam que as escolas dos seus filhos tornam seus filhos competitivos nesse mundo cruel em pleno século XXI. Nossas escolas se dividem entre escolas de ricos, e escolas de pobres. É por isso que eu defendo a lei apresentada por mim, de padronização das estruturas das escolas públicas. O governo não pode dar uma escola diferente para os ricos e para os pobres, para o Plano Piloto e para Ceilândia. A escola pública tem de ser igual para todos.

Então, eu quero pedir à Câmara Legislativa que se some a esse esforço para que nossas crianças e adolescentes tenham oportunidades iguais na vida, e o que as diferencie seja o esforço de cada uma. Cada um é responsável pelo seu esforço, mas a situação que existe hoje não pode permanecer!

Para complementar, deixo um desafio. Eu quero perguntar se nas mais ricas escolas particulares do Brasil existe prova. Eu sei que existe! E quero perguntar: por que na escola pública não existe? Como alguém entra no serviço público? Vocês vão responder: por prova. Mas na escola pública não cobram esse tipo de coisa.

Eu quero perguntar se na melhor escola do mundo cobram pontualidade do aluno, e quero perguntar se na escola pública cobram dele pontualidade. Ou seja, a nossa escola está causando desigualdade social, e nós precisamos que a escola seja igual para todos.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Prof. Israel.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é importante em primeiro lugar registrarmos que estamos na 43ª maior cidade do Brasil, que é exatamente a Ceilândia. Nós temos algumas capitais de estado muito menores do que a Ceilândia, como Rio Branco, no Acre, Macapá, no Amapá e outras cidades. Ceilândia não é a cidade dos coitadinhos, precisa ficar claro isso. Ceilândia é uma cidade que tem um povo trabalhador, honesto e produtivo. Muito menos é a cidade da violência, como alguns tentam colocar, como é caracterizada pelo Plano Piloto. Aqui tem violência como em qualquer cidade do País. Essa cidade vai completar agora 44 anos de idade.

Sra. Presidente, Deputada Celina, eu vou falar de necessidades básicas da nossa cidade. Há pouco eu conversava com o prefeito do Sol Nascente, o Edson. Constantemente eu estou no Sol nascente e ele me dizia: “Chico” – e eu vi lá a situação –, “tem avenida no Sol Nascente hoje que nem de trator se pode entrar, porque se o trator entrar, vai atolar”.

A gente precisa, efetivamente, é de que o Governo do Distrito Federal – não venham me dizer que os buracos são de São Pedro, porque São Pedro não faz buracos; não venham me dizer que o buraco é do passado, porque buraco surge todo dia –, determine imediatamente a volta da patrulha de manutenção permanente dentro do Sol Nascente e do Pôr do Sol porque é fundamental que tenham tratores, máquinas, caçambas lá dentro permanentemente.

Outra coisa. Eu conversava há pouco com o dono dessa loja aqui, e ele me dizia: “Chico, eu estou fechando mais cedo e queria que você fizesse um registro aqui. Queria que você alertasse da violência porque fecharam o nosso postinho policial”.

Portanto, Deputada Celina Leão, nós vamos agora elaborar uma indicação que vai ser assinada por todos os deputados, porque quando a Câmara se reúne aqui, não é o PT ou o PSDB, é a Câmara, é todo mundo junto dando as mãos para resolver os problemas do Distrito Federal. Quem não entendeu isso ainda está fora da realidade de Brasília.

Deputada Luzia de Paula, nós vamos fazer a indicação e exigir do comandante da Polícia Militar do Distrito Federal que reabra imediatamente o postinho aqui do centro e coloque mais policiamento na Ceilândia.

A população daqui a pouco vai falar, vai falar muito e vai falar coisas fundamentadas. Esta é a importância da Câmara em Movimento: de a Câmara vir para perto do povo. É como já disse um velho artista: “O artista deve estar onde o povo está”. Eu digo que o político que quer resolver as coisas tem que estar onde o povo está.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Portanto, quero parabenizar V.Exa. por esta iniciativa da Câmara em Movimento e dizer que nós estamos lado a lado. Como diz o Deputado Dr. Michel, estamos ombreados para resolver os problemas do Distrito Federal.

Um abraço a todos e a todas e parabéns à minha querida Ceilândia.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O último inscrito nos comunicados de líderes era o Deputado Chico Vigilante.

Esta Presidência consulta se os deputados podem abrir mão dos Comunicados de Parlamentares para começarmos a ouvir a população.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra e abro mão do meu horário nos Comunicados de Parlamentares.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, quero aproveitar esta oportunidade para saudar o povo da cidade onde eu moro; para saudar a minha vizinhança; para saudar aqueles que vivem o dia a dia desta cidade; para saudar aqueles que sabem do meu amor incondicional à nossa caminhada, à nossa luta.

Hoje, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, servidores da Câmara Legislativa, imprensa, nós temos a história de Ceilândia viva. Está entre nós a nossa querida administradora, governadora, deputada e senadora Maria de Lourdes Abadia, que iniciou conosco. Eu gostaria de lhe pedir, com a permissão da nossa Presidente, que venha sentar conosco. Queria convidar aqui a nossa querida Governadora Maria de Lourdes Abadia para que o povo de Ceilândia a veja. Ela foi a nossa primeira administradora, uma figura que contribuiu, com sua determinação e coragem, para que esta cidade escrevesse a sua história.

Quero aqui saudar todas as lideranças. Não vou citar nomes porque, se o fizer, vou correr o risco de cometer alguma injustiça ao deixar de citar o nome de algumas pessoas. Nós queremos agradecer a todas as lideranças comunitárias, às lideranças empresariais, ao povo desta cidade por estar nos recebendo, por estar aqui para mostrar a realidade desta cidade, como muito bem disseram o Deputado Prof. Israel Batista, que me antecedeu, e o Deputado Chico Vigilante, que, tanto quanto eu, conhece esta cidade e os seus problemas. Está aqui o Deputado Reginaldo Veras, que também é desta terra.

Nesta manhã, eu e o Deputado Prof. Reginaldo Veras tivemos a felicidade de visitar escolas. Visitamos uma escola que está com problemas, como já foi falado. Professor Reginaldo, eu tive a alegria de ir a uma escola, como disse a V.Exa., que foi inundada, mas foi para mim um grande presente. Quando cheguei à Escola 15, que foi inundada, verifiquei que a sua alegria e beleza encantam. Eu gostaria de convidar, eu já conhecia, como os senhores também conhecem, a população a perceber que na nossa cidade também há projetos lindíssimos, há comprometimento deste povo e desta gente com todo o seu trabalho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Não vou me estender. Quero também registrar a presença do nosso Administrador Vilson, saudá-lo e agradecer a ele por ter aceitado esse desafio, por estar ombreado com esta comunidade. Quero dizer a vocês, povo de Ceilândia, que já rodei o Distrito Federal como um todo; já rodei este país por algumas bandas; já rodei em alguns lugares fora deste país, mas eu nunca encontrei um povo tão determinado, um povo tão corajoso, um povo tão bairrista, tão solidário, como é o povo de Ceilândia.

Como temos aqui a nossa querida administradora – permita-me chamá-la assim, governadora – que para nós foi o marco, e temos também o mais jovem administrador, podemos dizer que temos essa história escrita e temos muito orgulho dela!

Parabéns, povo de Ceilândia, pelos seus 44 anos! Parabéns, guerreiros, que não baixam as armas, que vão à luta e dizem a verdade, que sabem o que querem! Parabéns às mulheres desta cidade!

Muito obrigada à Câmara Legislativa, aos meus pares por, através do Câmara em Movimento, escolherem esta cidade para despachar. Que nós possamos vir aqui muitas e muitas vezes! Sabemos que a cidade é grande e a luta não é pequena, por isso teremos que dar as mãos para que, ao final desses quatro anos, Ceilândia dê mais um passo à frente, porque muitos passos ela já deu. Lembro-me, Deputada Maria Abadia, de quando a senhora estava aqui bem perto e nem asfalto havia na cidade. Recordo-me da sua luta para que o asfalto aqui chegasse. Parece que foi ontem, mas poucos anos se passaram. Ceilândia hoje é este gigante, é o orgulho do Distrito Federal.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputada Luzia de Paula.

Eu queria aqui fazer alguns registros de presenças. Agradeço a presença da nossa governadora aqui conosco. Honra-nos muito, governadora, termos aqui a senhora, que é um exemplo de mulher pública, uma guerreira, uma lutadora mesmo, que vai abrilhantar ainda mais o nosso Câmara em Movimento.

Eu quero agradecer também a presença do Sr. Vilson Oliveira, nosso Administrador, que nos ajudou em tudo o que precisávamos; do Sr. Evanildo Macedo, Administrador da Estrutural; do Diretor-Geral do FD Brasília, Sr. Tarcísio Araújo; da Sra. Érica Laurindo, do Centro de Atendimento à Mulher da Ceilândia; do Dr. Ricardo, da Defensoria Pública do Distrito Federal.

Lembro que estamos com dois atendimentos de saúde gratuitos para a população aqui. Quero agradecer, inclusive, ao Grupede, que está fazendo o atendimento no final, e à Defensoria Pública, que está atendendo a população.

Encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se à



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

ORDEM DO DIA.

Consulto o Plenário se, conforme o disposto no art. nº 118, § 3º, do Regimento Interno desta Casa, podemos destinar o Grande Expediente da sessão ordinária para ouvirmos as reivindicações da população de Ceilândia.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sim.

DEPUTADO PROF. ISRAEL – Sim.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sim

DEPUTADO DR. MICHEL – Sim.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Encerro a Ordem do Dia.

Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE.

Eu quero registrar a presença de alguns Deputados que chegaram depois do início dos pronunciamentos. Eu quero registrar a presença do Deputado Cristiano Araújo; do Deputado Dr. Michel, xerifão da Câmara Legislativa; do Deputado Juarezão. Muito obrigada pela presença.

Chamaremos os inscritos de três em três, para que os outros oradores possam se posicionar.

O primeiro registro de inscrição para fazer uso da palavra é da nossa governadora Maria de Lourdes Abadia, que veio nos honrar.

SRA. MARIA DE LOURDES ABADIA – Boa tarde a todos! É uma alegria estar aqui com vocês.

Eu quero cumprimentar a nossa querida Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Celina Leão, por esta iniciativa de trazer a Câmara Legislativa para conversar com o povo de Brasília. Parabéns, Deputada Celina Leão! É como disse o Deputado Chico Vigilante: o político, assim como os artistas, tem que estar onde o povo está.

Quero cumprimentar todos os Deputados e Deputadas, a equipe toda que organizou este local e esta comemoração histórica dos 44 anos de Ceilândia.

Eu me inscrevi porque precisava dar meu abraço amigo, dizer e reafirmar o carinho, a admiração e o compromisso que tenho com esta cidade. É por isso que eu pedi para falar.

Eu quero agradecer a presença de todos e cumprimentar a imprensa. Como esta sessão é para as pessoas fazerem suas reivindicações, eu queria fazer uma reivindicação a todos. Toda a imprensa, quando chega a época do aniversário de Ceilândia, procura-me para falar da história, para falar alguma coisa, uma palavrinha para Ceilândia. Eu estranhei que, em toda entrevista que eu dei de antes de ontem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

para cá, a primeira pergunta dos jornalistas foi a seguinte: “Abadia, você é contra ou a favor da divisão de Ceilândia em várias administrações regionais?”

Quero cumprimentar meu amigo Vilson, nosso Administrador da Ceilândia.

Eu tenho dito, às vezes, que essa é uma discussão que temos que fazer primeiramente. Mas, como uma pessoa que tem compromisso com esta cidade e com o povo da Ceilândia, eu não posso ser omissa naquilo que eu penso. E eu quero dizer a vocês o seguinte: o que Ceilândia precisa não é do seu fatiamento nem da sua divisão para colocar um prefeito aqui, um administrador aqui, um administrador da Ceilândia Sul, um administrador da Ceilândia Norte, um administrador do Sol Nascente. No meu entender, o que nós temos que fazer é unir a nossa Ceilândia, para ela ser mais forte ainda. O que nós precisamos é de administrador regional independente, com autonomia, com recurso. Porque, meus amigos, pensando desse jeito, como seria o prefeito de Nova Iorque para administrar uma cidade daquele tamanho? O prefeito de São Paulo? Do Rio de Janeiro? Então, o que falta é estrutura para os administradores regionais, é dinheiro. O que adianta botar quatro administrações regionais aqui e o administrador não conseguir um caminhão de massa asfáltica para tapar os buracos da cidade? Fica o administrador das áreas dizendo “não” à população.

Então, eu quero colocar a minha posição, porque acho que sou como uma mãe que não quer ver os seus filhos divididos. Eu acho que a Ceilândia é Ceilândia Norte, é Ceilândia Centro, é Ceilândia Sul, é Pôr do Sol, é Sol Nascente, é Setor O, é Expansão do Setor O. Então, vamos pensar nisso. Vamos, Deputados Distritais, apresentar ao nosso Governador a autonomia e o fortalecimento das nossas administrações regionais, com máquina, com asfalto, com dinheiro para se fazer aquilo que a população gosta. Não é dividir, fatiar, porque eles vão ficar do mesmo jeito.

Então, a mensagem que eu quero deixar para a população – é claro que há pessoas que têm outros argumentos, e eu os respeito – é que, se me perguntarem se eu sou a favor de fatiar Ceilândia, de dividir Ceilândia, a minha posição é “não”. Vamos unir e transformar a nossa imensa Ceilândia não só na maior cidade do Distrito Federal, mas na melhor e mais poderosa, com força política e com qualidade de vida.

Que Deus nos abençoe! Contem sempre comigo.

Parabéns aos Deputados por esta iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, governadora.

Eu gostaria de registrar a presença do Jesus Marcelo, amigo querido do nosso partido.

Quero já chamar para fazer uso da palavra o Pastor Salatiel, do Sol Nascente. Convido para se preparar o Sr. Marcos Guimarães, Vice-Presidente da Associação de Jovens Unidos por Direitos, bem como o Prof. Tarcísio Ribeiro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Eu aviso que todas as pessoas que forem chamadas para fazer uso da palavra podem ir se posicionando aqui do lado esquerdo, direito do de vocês.

SR. SALATIEL – Cumprimento a todos, desejando uma boa tarde. Eu sou o Pastor Salatiel, do Sol Nascente. Na verdade, estamos aqui para cumprimentar todos os Deputados que se encontram sentados aqui, os presidentes, as pessoas que são competentes e principalmente o Deputado Bispo Renato Andrade, porque ele tem, na verdade, entrado naquele setor e trabalhado ali.

Ali estava um caos, uma das situações mais tristes. Mas ele tem entrado por ali e tem realmente feito um trabalho.... Já ajudou bem no começo.... Já começaram a trabalhar, ele já começou trabalhando, já arregaçou as mangas, entrando na lama e vendo a reivindicação das pessoas, olhando o que elas precisam. Teve essa derrubada agora e ele estava lá. A gente presenciou isso. Isto é muito importante: o Parlamentar estar junto. Não é somente ter o voto da população, mas estar junto com a população. Isso é algo importante.

Precisamos de pessoas assim, como o Deputado Bispo Renato Andrade, que tem entrado ali e feito um trabalho brilhante. Não havia como os carros passarem, estava uma dificuldade o asfalto. Aí, ele entrou lá e, na verdade, está fazendo um grande trabalho. Nas derrubadas, em tudo, o governo está fazendo o seu papel, talvez truculento – não sabemos –, mas, ele entrou lá, falou com a população, conversou com as pessoas. Isso, quando fizermos uso da palavra, temos que falar. Agradecemos ao Deputado Bispo Renato Andrade, nesta tarde, por ele ter voltado seus olhos, sua visão, para o Sol Nascente.

Nós precisamos de mais. Precisamos que tirem o lixo, que as linhas de ônibus possam descer lá. Nós precisamos disso. Nós cremos, estamos esperando que, daqui a mais uns dias, ele possa, juntamente com este governo e com sua equipe, entrar com mais coisas, mais benefícios para aquele povo que é tão sofrido, do Sol Nascente.

Muito obrigado. Boa tarde a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Muito obrigada, Pastor.

Concedo a palavra ao Marcos Silva Guimarães, Vice-Presidente da Associação dos Jovens Unidos por Direitos Iguais.

SR. MARCOS SILVA GUIMARÃES – Eu sou Vice-Presidente da Associação dos Jovens Unidos por Direitos Iguais e Humanos. Venho aqui parabenizar a Câmara pela iniciativa da Câmara em movimento, uma iniciativa muito bonita. Ouvir a sociedade é muito importante.

Ao mesmo tempo, eu vim aqui para pedir aos Deputados que criminalizem a homofobia. Tem gente sendo morta. Não podemos tapar os nossos olhos. É muito triste ver que a cada 26 horas um gay, uma travesti, um transexual é morto, assassinado brutalmente, por causa dessa homofobia. Eu venho aqui pedir para vocês: por favor, criminalizem! É muito importante para a gente. Como vou me



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

defender, eu, homossexual? A polícia é desmoralizada. O Estado é falho e a Justiça, não sei nem o que esperar dela.

Por isso que eu venho aqui. Por favor, criminalizem a homofobia. É muito importante isso para nós, do movimento, e para todos. Muito obrigado por esse espaço. Tenham uma boa tarde!

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Boa tarde. Obrigada, Marcos.

Concedo a palavra ao professor Tarcísio Ribeiro, diretor da Escola Técnica Federal de Ceilândia.

PROFESSOR TARCÍSIO RIBEIRO – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar as Sras. e os Srs. Parlamentares. Sra. Presidente, venho aqui falar em nome da Escola Técnica Federal de Ceilândia, que é do Instituto Federal de Brasília. A Escola técnica foi implantada aqui desde 2012, mas sem uma sede própria. Desde lá a gente vem desenvolvendo projetos na cidade que já atingiram 3.500 estudantes em cursos profissionalizantes. Hoje, com muita felicidade, o nosso prédio está pronto. Os Srs. Parlamentares e a comunidade podem me perguntar como já atendemos 3.500 pessoas sem ter um prédio pronto. Atendemos graças à força da parceria da Cidade de Ceilândia.

Eu gostaria aqui de fazer agradecimentos à Associação Comercial de Ceilândia, do nosso amigo Clemilton; à Associação Comercial e Classista do Distrito Federal, da nossa presidente Tatiane, que está ali e que nos cede sala; à Secretaria do Trabalho, e aí aproveito para agradecer ao Deputado Bispo Renato Andrade, que nos cedeu o espaço quando secretário; ao Deputado Chico Vigilante, que nos apoia desde o início dessa empreitada; à Secretaria de Educação do Distrito Federal; à Administração Regional de Ceilândia, e à ONG Casa de Justiça e Cidadania.

Fiz questão de usar o meu tempo para registrar esses agradecimentos a fim de mostrar que a força de uma comunidade unida, a força de instituições fortes transforma a realidade de uma cidade. Por uma iniciativa como essa, da Câmara, nós, população, devemos parabenizar os Parlamentares. Parabenizá-los por estarem aqui, perto da comunidade, conversando conosco e nos ouvindo.

Ouvi atentamente as falas do Deputado Prof. Israel e do Deputado Chico Vigilante, e o meu pedido é o seguinte: a nossa sede já está pronta e pode ser inaugurada hoje, só que temos o problema do acesso. A nossa sede fica ao lado do Campus UnB Ceilândia, e a linha do metrô fica naquela área ali, que é um matagal, um terreno baldio. Atrás, há o nosso prédio. Foi uma área doada pelo GDF.

Então, Sra. Presidente, peço, em nome da Escola Técnica Federal de Ceilândia, que a Câmara nos ajude na urbanização da área. Hoje, não podemos ofertar cursos lá em virtude do difícil acesso. Há o lixo, o matagal; a estrada é de terra. O Deputado Chico Vigilante conhece bem aquela área. O meu pedido é no sentido de que os senhores nos apoiem. Já temos o apoio da Administração Regional, o GDF também está nos ajudando, mas quero aqui uma força maior, para que possamos, já no segundo semestre, abrir 1.200 vagas, que é a nossa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

capacidade, em três turnos, para cursos em tempo integral. Os alunos estarão lá, estudando de manhã e à tarde.

Agradeço muito a oportunidade. Cumprimento a todos e parabenizo-os pela iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concederei a palavra ao Pastor José Araújo, da Assembleia de Deus Porta da Salvação. A próxima a falar é a Lígia Viana, moradora da cidade, e depois o Geovane Mesquita, morador do P Sul.

SRA. LÍGIA VIANA – Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados. Meu nome é Lígia. Boa tarde pessoal que está aqui. Muito prazer em conhecer vocês. Eu sou panfleteira aqui na Ceilândia faz quinze anos e tenho muito orgulho do que faço.

Venho dizer o seguinte, Celina: admiro muito seu trabalho. Parabéns, meu amor! Você será a nossa futura governadora. Tenho fé nisso. Estou orando todo dia para isso.

Eu quero ter oportunidade também de falar que eu quero que os Deputados olhem mais para Ceilândia para a questão de oportunidade de emprego, porque aqui não tem oportunidade de emprego. Também que olhem mais para a questão da violência porque a violência está muito grande aqui na Ceilândia. Olhem, em qualquer lugar, hoje, em que você andar, você está a perigo, qualquer um aqui de nós está.

Então, eu venho aqui pedir, em nome da população da Ceilândia, em nome de todos os comerciantes da Ceilândia, que vocês olhem mais para a segurança pública e tenham mais carinho principalmente comigo, que sou panfleteira. Que tenha mais oportunidade de emprego.

Eu quero parabenizar também o Deputado Cristiano Araújo. Admiro muito seu trabalho, Deputado, viu? Gosto muito de você também. Admiro todos vocês. Muito obrigada por esta oportunidade. Se puderem me ajudar também, eu vou agradecer muito. Está bom? Obrigada. Fiquem com Deus. Lígia Ligeiro.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Lígia.

Concedo a palavra ao Pastor José Araújo.

SR. JOSÉ DE ARAÚJO – Boa tarde para todos os Deputados. Que Deus os abençoe. Conheço alguns. Meu nome é José de Araújo. Sou Pastor da Assembleia de Deus Porta da Salvação. Posso dizer que eu moro na QNR 5.

Eu vim aqui, irmãos, em nome de alguns pastores. Estamos aqui para, neste momento, irmãos, fazer uma pequena demanda aos Deputados. Nós estamos numa área irregular. Acho que alguns dos pastores da bancada que são evangélicos sabem muito bem disso. Nós estamos sofrendo alguns momentos de repreensão pela Agefis.

Nós viemos aqui, irmãos, e quero dizer para vocês que nós somos o maior resgatador de almas. Não adianta colocar polícia na rua porque tem lugar que polícia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

não entra. Eu vou dizer para vocês que tem lugar que eu entro, querido. Eu vou lá dentro, resgato alma lá dentro. E hoje eu preciso de espaço para trabalhar. Levem este recado para o governo: eu quero espaço para trabalhar.

Nós não podemos cercar a área nem com arame farpado. Por favor, nos ajude! Tem dia que a porta amanhece quebrada porque não podemos fazer nada. Eu não quero a área, eu quero somente trabalhar na área. Deputado, por favor, nos ajude!

Ceilândia, irmãos, é um canal de bênçãos. Eu sei que tem muitos pastores na minha posição, sentindo, neste momento, esse apoio. Por favor, nos ajudem, pastores! Vamos nos unir. Precisamos dessa união. Deputados, nos ajudem, precisamos dessa área para trabalhar. Uma área, irmãos, que eu não quero levar para mim. Quando eu morrer, eu quero levar na minha coroa a vida que eu ganhei para Jesus. Isso eu quero levar. E vai ficar aí.

Por favor, nos ajudem! Não temos água encanada porque não podemos colocar água. Não temos energia pública porque não podemos colocar. Não queremos invadir, queremos tudo legalizado. Eu quero dizer ao Administrador: Administrador, por favor, eu sou o Pastor José, e estamos numa área onde não conseguimos colocar nem uma cerca de arame farpado. Eu queria pedir ao senhor, por favor, que olhasse para nós com mais atenção. Nós fazemos parte da Ceilândia. Como todo mundo, eu moro há 25 anos em Ceilândia. O meu coração mora em Ceilândia.

Muitos Deputados aqui sabem da situação da Ceilândia. O Deputado Chico Vigilante falou que tem lugar em Ceilândia em que não se pode entrar. É verdade, Deputado. Mas tem lugar em que pastores, como eu e os demais – que andam com um sapato que não se pode nem mais engraxar –, entramos para poder resgatar vidas lá de dentro.

Por favor, Bispo Andrade; Pastor Delmasso; demais irmãos; nossa querida, amada, Maria de Lourdes, nos ajudem no que vocês puderem nos ajudar. Nosso irmão, Deputado Wasny, faça esse favor para nós. Chega lá dentro.

Nós estamos aqui, irmãos, à disposição de vocês. Queremos trabalhar com liberdade e não ser oprimidos pela Agefis. Um amigo meu já foi multado. Foi multado, estava a multa lá. Se vocês quiserem ver, depois procurem o Pastor Jones Braga. Ele está com uma multa ali. Estamos sendo multados porque não podemos trabalhar.

Obrigado. Deus abençoe a todos e conceda a cada um a vitória.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de chamar o Sr. Geovane Mesquita, morador do P Sul, e lembrar a todos que o tempo regimental da fala é de três minutos, para que todos possam falar.

Geovane Mesquita, morador do P Sul.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Preparem-se: Maria do Socorro de Sousa, Associação de Mães da Guariroba, e Edilane Oliveira, produtora cultural do São João do Cerrado.

SR. GEOVANE DE OLIVEIRA MESQUITA – Meu nome é Geovane de Oliveira Mesquita, sou morador de Ceilândia há muitos anos. Eu gostaria de agradecer a Deus por este momento. Eu gostaria de parabenizar a *Câmara em Movimento* na pessoa da Presidente Deputada Celina Leão e de V.Exas.

Eu gostaria de lembrar a vocês, povo de Ceilândia, que tem Deputados na Câmara Legislativa que falam que o Pôr do Sol está esburacado, que o Sol Nascente está esburacado, que o P Sul está esburacado, mas esqueceram que foram governo e nada fizeram. Quero dizer para vocês também que hoje a Ceilândia está de olho naqueles Deputados que só se preocupam com o lado norte, só se preocupam com cavalgadas, só se preocupam com cidade e esquecem que Ceilândia existe.

Quero mandar um abraço aqui para o povo de Ceilândia. Quero mandar um abraço aqui pelos seus 44 anos. Parabéns, Ceilândia!

Presidente Celina, eu gostaria de dizer que faço um repúdio aqui, sim. Nós, moradores desta cidade, temos responsabilidade. Nós, moradores desta cidade, temos que mandar um aviso para a Câmara Legislativa do Distrito Federal: hoje nós temos um bairro que é integrante de Ceilândia onde haverá eleição – o P Sul. E a gente está de olho nesses Deputados que esqueceram que o P Sul é parte integrante desta cidade.

Quero dizer que nós, moradores, vamos, em 2018, dar um “não” para esses caras que esqueceram que Ceilândia vota. Ceilândia é democrática, Ceilândia decide uma eleição para Presidente; Ceilândia decide uma eleição para Senador; Ceilândia decide uma eleição para Deputado Federal e decidiu uma eleição para Deputado Distrital, que hoje tem assento na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Mando meu abraço para todo morador de Ceilândia e faço um repúdio aos 24 Deputados Distritais lotados aqui nesta Casa: Ceilândia vota, e quem se virar contra Ceilândia vai perder o mandato em 2018. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra agora à Sra. Maria do Socorro, da Associação das Mães da Guariroba.

SRA. MARIA DO SOCORRO – Boa tarde. Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar o nosso Administrador aqui do lado, que representa a nossa cidade Ceilândia. E, em nome da Câmara Legislativa, eu quero pedir que a Deputada Luzia de Paula fale aqui representando todos os Deputados que estão presentes.

De início, boa tarde para todos vocês, moradores de nossa querida Ceilândia. Eu quero parabenizar desta vez a Câmara Legislativa. Por quê? Todos os Deputados, a maioria deles está aqui. Isso é sinal de que a nossa cidade de Ceilândia se valorizou. Nós temos o nosso valor aqui nesta cidade. Temos o Deputado Chico Vigilante, que é da cidade; temos a nossa querida Deputada Luzia de Paula, que está todo dia nesta cidade a qualquer hora, qualquer dia, à noite. Esta mulher é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

guerreira. Não é porque eu estou puxando o saco dela, de jeito nenhum. Eu estou falando a verdade, porque tem Deputado que só quer comer do bolo da cidade de Ceilândia, pega o voto e vai embora. Eu não vou citar o nome deles aqui porque o povo sabe quem são. E os que estão aqui são realmente aqueles que têm compromisso com a nossa cidade de Ceilândia.

Eu quero dizer que estou muito feliz porque nós temos um Vice-Governador da nossa cidade. Isso é evolução. A nossa cidade está crescendo.

Não vou falar do buraco porque o Chico Vigilante já falou: a nossa cidade está cheia de buracos. Mas vamos dar tempo para o nosso administrador, meu amigo, que está ali sentado. Fiquei feliz, viu, Luzia de Paula, em ver uma liderança sentada ali, um administrador. Isso é que é bonito nas cidades. Não vamos jogar pedras, gente, vamos é valorizar a nossa cidade.

Maria de Lourdes Abadia, é mais do que justo você estar aqui junto conosco. Você foi quem enxotou todas as cobrinhas, todas as minhoquinhas, toda terra, todo buraco desta cidade. Se hoje nós temos uma cidade como Ceilândia, é porque nós tivemos uma mulher guerreira como você, Abadia.

Isso progrediu. Nós temos aqui a Celina como Presidente. Isso é mostra de que os políticos cresceram. Não, nós não estamos preocupados com aqueles políticos corruptos; nós estamos preocupados com os políticos que têm compromisso com a nossa cidade de Ceilândia. Aqueles que foram corruptos se corromperam sozinhos. Eu me lembro muito bem de que eu votei em um deputado chamado Pedro Passos e trabalhei para ele, porque eu era, naquele tempo, maria vai com as outras. Mandavam a gente ir, a gente votava, e eles esqueciam a nossa cidade. Nisso, minha gente, Ceilândia se afundou, Ceilândia não cresceu. Por quê? Por causa desses políticos corruptos.

Eu quero dizer, Deputado Israel, professor, que tem muita gente formada dentro da escola pública, como meus filhos, meus netos. Quero dizer que, graças a Deus, graças ao Governo Federal, que tem o Fies, eu botei meus netos para serem formados. Eu não quero saber quem roubou, quem foi ladrão. Eu quero dar a César o que é de César. Se hoje o pobre tem condições de ser formado, é porque nós tivemos alguém no Governo Federal que deu essa oportunidade para o pobre ser formado. Então, cada um sabe o que quer.

Eu sou orgulhosa de ser liderança, eu sou a Socorinha, cri-cri mesmo. Vejo a minha Guariroba abandonada. Qual é o Deputado que pisa lá? Nenhum. Nenhum! A não ser a Luzia de Paula, que teve a coragem de ir até aquela cidade e viu as nossas necessidades, não só em reunião política.

Quero dizer que estão se aproximando as eleições de prefeitura comunitária. A maioria deles estão se organizando para ser cabide de cabo eleitoral, para fazer o trabalho para seu Deputado. O povo não é besta mais, não. Quem estiver pensando que vai ganhar como prefeito comunitário com o voto do povo – está entendendo? –, para ganhar um emprego, está a Socorinha aqui para denunciar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Eu vou dizer a vocês: eu tive orgulho de trabalhar com o Governador Rodrigo Rollemberg no segundo turno. Fui, apoiei. Estive na roda de conversa, do jeito que nós estamos aqui. Ainda está muito cedo para eu cobrar dele, porque terminou uma campanha e entrou a outra.

Não sei o que está acontecendo em Brasília, que desde 2007 pra cá a gente não acerta nenhum governador. Vamos ver agora, Rodrigo Rollemberg, que prometeu na roda de conversa – e eu confio na sua promessa –, se você vai nos ajudar na nossa cidade. Como? Como a Abadia falou: não queremos divisão, nós queremos a nossa cidade do jeito que ela está, progredindo, crescendo. Ela não pode mais ser invadida. Os grileiros que fiquem de orelha em pé, porque quem estiver grilando terra vai preso. Nós estamos em uma democracia, não existe mais esse negócio de invadir terra, não. Acabou. Ceilândia tirou oito cidades daqui, porque teve um governador que teve peito de fazer oito cidades dentro de Ceilândia, que saíram de dentro da Ceilândia.

Eu quero dizer para todos vocês que estão aqui: obrigada. Vamos lutar pela nossa linda cidade de Ceilândia! Eu me orgulho de ser ceilandense.

Parabéns, Ceilândia!

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Socorro.

Eu queria pedir a compreensão de todas as pessoas que forem usar a palavra. Nós sabemos que é muito importante tudo o que vocês forem falar, mas peço que respeitem o tempo regimental. Porque, se pedirmos uma vez, duas e não formos atendidos, o pessoal do som vai cortar o microfone. Isso é democracia, para que todo mundo possa falar. Sabemos que é importante, mas temos que garantir a fala de todo mundo.

Concedo a palavra à Edilane Oliveira, produtora cultural do Maior São João do Cerrado.

SRA. EDILANE OLIVEIRA – Edilane Oliveira – esse é o meu nome. Muitos aqui me conhecem por Maria Bonita.

Eu gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa da nossa Presidente, Celina, cumprimentar todos os presentes e o nosso administrador.

Vim hoje aqui porque acho que vocês precisam fazer algo em público, na frente desta cidade que eu amo, pela qual eu brigo o ano inteiro. Eu entrei aqui em 2007 e dei orgulho para este povo com um evento que segue o Brasil inteiro reconhecido, que atrai mais de 800 mil pessoas em cinco dias e que hoje é reconhecido internacionalmente – por 135 países.

Eu gostaria de dizer a vocês que, se em 2007 eu tivesse aceitado que ele fosse um evento político, partidário, ele não existiria mais. Esta foi a briga durante oito anos: que ele não fosse partidário. Muitos Parlamentares que estão aqui sabem qual é o meu discurso dentro dos seus gabinetes. Conhecem a minha história e conhecem a minha dedicação a esse projeto. Mas eu vim dizer hoje que esse projeto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

não é mais meu, ele não me pertence mais. Eu sou ponte para ele acontecer. Eu me dedico para ele acontecer. Mas ele não me pertence mais. Ele é da comunidade da Ceilândia. Esta cidade comprou esta briga, e é dela, não é minha mais.

Então, vamos deixar acabar esse projeto? Pergunto isso porque o governo não pagou o de 2014. Nós fizemos a festa, levamos o povo para lá, levamos todos vocês que estavam em campanha, que participaram, estiveram lá, foram bem recebidos. E nós não recebemos. Nós não temos nem previsão se ele vai acontecer em 2015. Nós não temos recurso, nós não somos recebidos, nós não sabemos nem onde ele vai acontecer, porque no local onde ele acontecia foi construída uma UPA, que eu sei que é muito importante para a cidade, também. Mas nós precisamos de respostas.

Então, eu gostaria do compromisso desta Casa de saber que esse evento não me pertence. Ele pertence a este povo que está aqui. Esta cidade tem mais de 500 mil habitantes, e 75% desta população são imigrantes ou descendentes diretos e indiretos de nordestinos. E nós temos que respeitar isso! Esta é uma cidade nordestina no coração do Brasil.

Chega, basta de fazer o São João na poeira! Basta de a gente ir para lá e, quando volta, ter de jogar o nosso sapato fora, porque ele não tem mais condições de uso. A gente quer dançar forró, mas dançar forró decentemente. Chega de ficar com o pires na mão, pedindo a vocês, de gabinete em gabinete, uma emenda parlamentar para me ajudar no orçamento. Chega! A gente não aguenta mais!

Então, eu gostaria de pedir a esta Casa que, por favor, coloque em pauta o Maior São João do Cerrado.

Muito obrigada. Eu agradeço a todos vocês.

Parabéns, Ceilândia. Eu amo vocês.

Se Deus quiser, a gente vai conseguir manter o Maior São João do Cerrado aqui. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Edilane.

Concedo a palavra ao Kennedy Santos, morador do P Sul.

Preparem-se, Edilson Alves, representante dos deficientes de Brasília, e Emanuel Machado, Presidente da Associação Pró-Família Sol Nascente.

SR. KENNEDY SANTOS – Boa tarde a todos. Meu nome é Kennedy Santos. Sou professor. Quero, antes de qualquer coisa, parabenizar os professores da Mesa, meu amigo Deputado Prof. Reginaldo Veras, Deputado Prof. Israel, todos os colegas, alguns outros professores que estão presentes.

Antes de qualquer coisa, eu vim falar na Casa Legislativa do Distrito Federal uma questão que me preocupa bastante: a questão da Ceilândia.

Quando nós pensamos na cidade de Ceilândia, temos que entendê-la como uma questão cultural. Todos aqui exercem uma atividade dentro de uma origem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

histórico-cultural bastante comum. A ideia de descentralizar a Ceilândia, criar subadministrações, para mim, é simplesmente a criação de cargos políticos para atender a todos aqui na comunidade. Nada mais do que isso!

O que eu, sinceramente, solicito... Nós não precisamos de novas administrações. Nós precisamos ser tratados como iguais, mas ser tratados também como desiguais dentro das desigualdades que precisamos. Tratar da equidade da Ceilândia. Eu pergunto a todos: por que este evento hoje, aqui no centro da cidade, não está ocorrendo na QNQ, QNR? Por que ele não está ocorrendo no P Norte, na expansão do Setor O ou na cidade que eu tanto amo, que é o Setor P Sul? Eu pergunto bastante isto: por que não levamos exemplos como este a outros lugares? Nós percebemos que todas as ações aqui em Ceilândia se localizam no centro. Podemos pensar no restaurante comunitário, que é um exemplo de assistência social excelente, por que ele se localiza no centro de Ceilândia e não está em lugares onde a comunidade realmente necessita? Aqui ele atende o pessoal que trabalha aqui no centro. Por que não podemos ter um na QNQ, na QNR? Por que não podemos ter um no Pôr do Sol, um no Sol Nascente, em nossa cidade?

Eu não quero me prolongar. A minha mensagem é muito simples. Eu só queria ser tratado com equidade, ser tratado diferente para alcançar a igualdade a todos.

Obrigado a todos da Mesa e obrigado à comunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Kennedy.

Concedo a palavra ao Sr. Edilson Alves, representante dos deficientes de Brasília.

SR. EDILSON ALVES – Boa tarde a todos. Meu nome é Edilson Alves, natural de Teresina, Piauí. Cheguei aqui em 20 de dezembro de 2006, vindo à procura de tratamento de saúde, pois Teresina não tinha e não tem espaço para o cadeirante viver dignamente. Fui recebido em 2006 pelo Lar de Apoio a Pessoas com Deficiência.

Neste momento, eu sugiro aos Deputados que tenham mais ousadia, atitude, inovação em sua gestão pública, para que, algum dia, possamos continuar falando de política. Hoje, quando se fala em política na rua, todo mundo é tratado igualmente. Mas eu defendo que não podemos generalizar nenhum segmento. Existem Parlamentares que não suprem a necessidade do povo, mas existem Parlamentares bons; assim como existem médicos ruins, existem médicos bons.

Eu, como representante das pessoas com deficiência, tenho algumas sugestões para as quais não vou pedir ajuda, vou exigir que a lei seja cumprida, porque estamos precisando de rampas, albergues para os deficientes que vêm fazer tratamento no Sarah Kubitschek, mobilidade, curso profissionalizante, moradia e mais atenção do Poder Público no tocante à Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Dizer a todos os irmãos que a união faz a força. Eu já estive na Câmara Legislativa procurando a Deputada Sandra Faraj em seu gabinete, e ela colocou à minha disposição toda a sua equipe aqui de Ceilândia. Eu também gostaria de contar com o apoio de todos vocês, porque é um trabalho digno que vai honrar a todos vocês, ajudar a lei a ser cumprida. Muitos Parlamentares hoje em dia estão preocupados em criar leis. Mas, do meu ponto de vista, nós temos de criar artifícios para que as leis já existentes sejam cumpridas, pois não adianta aprovar leis e elas ficarem na gaveta. Então vocês têm que batalhar para que continuem sentados em seus lugares, porque, do contrário, em 2018 vocês vão sentar lá na praça!

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Edilson.

Concedo a palavra ao Sr. Presidente da Associação Pró-Família do Sol Nascente, Emanuel Machado.

EMANUEL MACHADO – Sras. e Srs. Deputados, boa tarde.

Eu não vou reivindicar mais nada do que meus companheiros, meus amigos e minhas amigas, já reivindicaram sobre a cidade. Agora, eu gostaria que as Sras. e os Srs. Deputados aqui presentes olhassem para pessoas como eu, que sou remanescente da Ditadura Militar. Sou ex-presos político, em 1968 eu já estava lá no DOI-Codi. Hoje, eu e vários outros vivemos no anonimato.

A Câmara Legislativa deveria fazer o quê? Fazer pelo menos o nosso reconhecimento, sessentões, porque tenho mais de sessenta anos.

Em 1968, quando saiu o AI5, no dia 13 de dezembro de 1968, eu estava preso no Rio. Conheci em 1969, aqui em Brasília, o companheiro Chico Vigilante, e nós formamos uma associação. Posteriormente, sindicato de vigilantes.

Em 1968 eu já estava preso no DOI-Codi do Rio de Janeiro. E nós, ex-presos políticos, ex-guerrilheiros... Porque eu fui para Xambioá. Para chegarmos aonde chegamos, a essa democracia, tivemos muitos desaparecidos, muitas pessoas que sofreram. Eu tenho cicatrizes nos braços por ter sofrido durante a Ditadura Militar. Hoje estamos em plena democracia. Hoje temos uma câmara de deputados federais, estaduais, e distritais. As câmaras deveriam agradecer a nós que lutamos, aos que morreram, aos desaparecidos, e os que sofreram as torturas lá no Rio de Janeiro, como eu sofri. E vivemos no anonimato, no estapismo. (sic.) Ninguém, nenhum deputado sequer, teve uma iniciativa de dizer assim: olha, os ex-guerrilheiros! Eu fui comandado pelo José Dirceu, José Genuíno, Vladimir Palmeira! Hoje eles têm os problemas deles lá no Rio de Janeiro, isso não vem ao caso. Mas nós, como soldados que erámos lá na guerrilha de Xambioá, eu estive lá... Então deveria pelo menos reconhecer a nossa luta para chegarmos onde estamos.

Quanto a Ceilândia, para mim, sinceramente, é a melhor cidade que eu me estabeleci. Conheci Maria de Lourdes Abadia em seu primeiro mandato. Mas só faço um pedido sobre isso. Só isso!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	20

Eu agradeço muito a todos, aos meus amigos que me conhecem. Muito obrigado.

(Assume a Presidência a Deputada Luzia de Paula.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Quero aqui pedir a permissão de todos para conceder a palavra à Deputada Liliane Roriz, pois S.Exa. precisará se ausentar e solicitou uma intervenção.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Deputada Luzia de Paula. Eu quero agradecer a oportunidade. Mais uma vez, parabeno a Câmara Legislativa no empenho de realizar esta sessão aqui em Ceilândia.

Nós sabemos que Ceilândia comemora aniversário este mês, e nada mais justo do que trazermos para perto de nós alguém que fez Ceilândia, com muito entusiasmo sempre esteve presente aqui, a Maria de Lourdes Abadia. Ela é uma mulher guerreira, no início de Ceilândia estava aqui. Talvez vocês que são muito jovens não se lembrem, mas quem já mora em Ceilândia há algum tempo sabe que a nossa amiga, ex-governadora, deputada, sempre foi e sempre será uma defensora de Ceilândia.

Eu quero parabenizar também a minha Presidente, Deputada Celina Leão, mulher guerreira, uma mulher que teve a iniciativa de levar a Câmara em Movimento; e a todos os meus colegas que estão aqui participando deste momento.

É muito importante dizer que o objetivo desta sessão é aproximar a Câmara Legislativa das pessoas. É importante também que vocês participem deste momento. Eu cheguei um pouco atrasada, mas justificando a minha ausência, quero dizer que eu estava em Santa Maria. Desejo a todos vocês que Ceilândia possa ter agora mudanças com o novo administrador, possa ter credibilidade, que as pessoas possam recorrer à administração e serem atendidas de forma digna, mas não só isso. Procurem melhorar sempre a qualidade de vida desse povo que é sofredor. Ceilândia hoje é uma das maiores cidades do Distrito Federal.

Então, eu gostaria de desejar um feliz aniversário e convidar vocês para a sessão solene de amanhã, a qual estarei presidindo e poderei cumprimentar, homenagear os ceilandenses, bem como os pioneiros da Ceilândia. Ficarei feliz em ter a presença de todos daqui.

Muito obrigada a todos os jornalistas que têm apoiado e andado junto com o Câmara em Movimento.

Mais uma vez, parabéns, Deputada Celina Leão. Parabéns à sua equipe e parabéns à Câmara Legislativa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Obrigada, Deputada Liliane Roriz.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Concedo a palavra ao Sr. Clemilton Saraiva, Vice-Presidente da Associação Comercial e Industrial de Ceilândia. Falará em seguida o Sr. Edson Lopes, prefeito comunitário do Sol Nascente.

SR. CLEMILTON SARAIVA – Boa tarde a todos. A Deputada já falou o meu nome, sou Clemilton Saraiva, vice-presidente da Associação Comercial de Ceilândia. Antes de começar, registro que o nosso presidente Messias não está presente porque teve uma questão urgente para resolver.

Parabenizo a Câmara Legislativa por esta iniciativa e cumprimento todos os Deputados presentes na pessoa do Deputado Chico Vigilante, nosso companheiro e Deputado da nossa cidade. Cumprimento as Parlamentares na pessoa da Deputada Luzia de Paula.

Vim aqui para refletir uma situação que precisa, cada vez mais, ficar clara na cabeça da nossa população. Maria de Lourdes hoje foi muito feliz quando demonstrou o sentimento da população de Ceilândia contra essa questão da divisão da cidade. Ceilândia não precisa ser dividida, Ceilândia precisa é ter recursos para atender as demandas da população. Ceilândia é uma, é a cidade de todos nós.

Se cada um aqui, na hora da sua fala, diz que mora no P Sul, no P Norte, em Ceilândia Norte, é porque tem a sua identidade local, tem o seu bairro. Por isso, na hora que chegaram aqui, na hora que ventilaram essa condição de dizer que a cidade seria dividida, a população se uniu e disse: basta dessa questão de dividir a cidade para atender aquele objetivo, que às vezes a gente até desconhece.

Por que não propuseram dividir Taguatinga? Por que não propuseram dividir o Guará ou o Gama? Porque acharam que aqui tinha um povinho bobo, que não sabia o que queria. Mas o povo tem uma resposta e disse que Ceilândia é unida. Então, senhores, esta cidade foi criada para ser o que é. Ela é a cei, ela é a lândia, ela é a cidade de todos nós.

Outra questão precisa ser clarificada, e estamos agora enfrentando esta situação: o maior evento cultural do Distrito Federal é feito aqui nesta cidade e acaba de sofrer uma possibilidade de descontinuidade. Então, Srs. Deputados, está aí a responsabilidade. Esse é o único evento cultural em que a PM coloca uma infraestrutura enorme e não tem nenhuma ocorrência policial. Será por quê? Porque esta cidade pegou esse evento e o tomou para todos nós.

Sr. Deputados, está aqui o desafio: o São João do Cerrado precisa permanecer nesta cidade!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Obrigada, Sr. Clemilton Saraiva.

Concedo a palavra ao Sr. Edson Lopes, prefeito comunitário do Sol Nascente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

SR. EDSON LOPES – Obrigado. Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa da Deputada Luzia de Paula, pessoa da cidade.

Muitos já foram embora, mas quero relatar aqui, Srs. Deputados, o que estamos passando no condomínio Sol Nascente. Eu queria morar próximo à rua do pastor que falou mais cedo e disse que o Bispo Renato tem feito lá benfeitorias. O Sol Nascente, a comunidade, não aguenta mais, viu, Bispo Renato? Não aguenta mais esse tipo de governo, esse tipo de política que está começando no Sol Nascente.

Nós do condomínio Sol Nascente precisamos, sim, que o Governo Rollemberg cumpra sua promessa de campanha. Ele foi lançar sua campanha lá, quem é morador do Sol Nascente sabe, ele esteve lá com o Eduardo Campos no Trecho 3, no meio do lixão, falando que ia fazer isso e fazer aquilo. Esta Casa, a Câmara Legislativa, eu acho que tem de se colocar. O que nós estamos passando hoje no Sol Nascente não é culpa de vocês, não. É culpa do sistema, que veio já atrás se arrastando, é verdade.

No governo passado muita coisa foi feita naquela cidade, isso ninguém pode negar, entendeu? No Sol Nascente alguns asfaltos foram feitos e as obras iniciaram lá. No condomínio Sol Nascente, Abadia, famílias têm escritura – mais de trezentas famílias –, e hoje dão a nós o título de favela e tudo mais. Não somos favela, e queremos contar com vocês para juntos tirarmos esse título do Sol Nascente.

Bispo Renato, você apareceu naquela derrubada da Nova Jerusalém. Eu moro no setor Sol Nascente, não sou contra aquelas famílias e nenhuma outra família que fez a expansão do setor, mas naquelas famílias há um bocado de espertalhões que estão usando a regularização do setor, que estava em andamento, para atrapalhar. Nós estamos há quinze anos lutando naquela cidade para a nossa regularização chegar. Tem família que precisa? Tem muita família que precisa, sim, da sua moradia, mas ali tem muito grileiro. Facções ali dentro precisam ser combatidas. Tem que ser preso, entendeu? Eu não defendo. Nós estamos ali, fazemos um trabalho comunitário, como há várias lideranças, vários pastores e vários segmentos dentro do Sol Nascente. Deputado, o senhor foi contra 90% do setor, quando apareceu naquela derrubada lá.

Quero falar mais uma coisinha sobre o que aconteceu no passado. A Deputada Celina Leão hoje é a Presidente desta Casa. Eu queria uma explicação dela, se fosse possível, ou os assessores dela anotem aí. O governo passado lançou as obras do Sol Nascente do Trecho 2, e a nobre Deputada Celina Leão, que hoje é Presidente desta Casa, eu acho que pode, sim, lutar por aquelas obras. Ela entrou na Justiça falando que tinha valores a mais, por isso as obras não aconteceram e ficou aquele jogo de empurra.

O Deputado Chico Vigilante falou que temos realmente que desmanchar os palanques ali, senão não vai para frente. É verdade, Deputado. Não vai para frente. A Deputada Telma Rufino esta semana fez uma audiência pública na qual está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

propondo criar a RA dali. Nós falamos para a Deputada que é importantíssima a RA do Sol Nascente, mas mais importante são as obras definitivas do setor, Deputada, e mais do que nunca chegarem os equipamentos públicos. É inadmissível! É uma comunidade de 130 mil habitantes. Fala-se que é favela, está lá o lixo, não é segredo para ninguém aqui. Todo dia o Sol Nascente passa na imprensa, a questão do lixo e tudo mais.

Então, Srs. Deputados, eu quero chamar vocês para fazerem um pacto pelo Sol Nascente, um pacto realmente de fato e de direito, sem palanque, um pacto para que cheguem as obras e se destrave aquilo lá, para tirar o título que estão dando para a gente de favela.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Obrigada, Edson.

Concedo a palavra à Sra. Rosa Alves, Jornal de Cultura.

Já convido também, para ir tomando posição, a Sra. Livia Carvalho.

SRA. ROSA ALVES – Boa tarde a todos; boa tarde Mesa, Srs. Deputados, eu quero cumprimentar a todos vocês na pessoa da Deputada Sandra Faraj.

Para complementar, quero dizer que sou moradora de Ceilândia há 44 anos. Eu tenho orgulho de ser moradora desta cidade. Cheguei aqui menina e vi esta cidade crescendo até estar como está hoje. Ceilândia precisa, sim, Ceilândia precisa de cultura. Ceilândia precisa de moradia; Ceilândia precisa de asfalto; Ceilândia precisa de uma série de coisas, mas está passando por um momento difícil em uma área, Srs. Deputados.

Eu quero até parabenizar a Deputada Sandra Faraj, que tem feito um trabalho incansável nessa área, a área de viciados. Nós temos encontrado, como encontrei ontem, uma criança de 10 anos, Deputada, com uma pedra de craque na mão, lá na 3, de Ceilândia. Ela estava sentada com aquele craque. Aquilo doeu, porque o Governador não tem um lado para cuidar dessas crianças; não tem um lado social; não vê que essas crianças são o nosso futuro. Elas estão ali na Cracolândia. São centenas de viciados em craque. Qual é o procedimento do governo passado, de todos os outros governos que passaram e do governo que está hoje?

A Deputada Sandra Faraj tem um projeto voltado para esse problema.

Parabéns, Deputada, porque essas pessoas são o futuro de amanhã. Não são só crianças, são idosos, são senhores, são senhoras que estão viciados em todos os tipos de drogas, e nós estamos à mercê dessas pessoas que não têm um amparo social.

Na semana retrasada, eu fui assaltada às 5 horas da tarde, em frente à Igreja Universal. Por quê? Por um usuário de craque. Eu vou culpá-lo? Não vou. Eu vou pedir providências aos governantes. A vocês, Deputados, peço que olhem um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

pouquinho para essas pessoas, porque você também está sujeito a esses viciados. Então, eu quero deixar aqui esse protesto.

Deputada Luzia de Paula, a senhora também tem projetos sociais. Volte-se para esse projeto. O Deputado Rodrigo Delmasso também tem. Vocês todos, gente. Deputado Bispo Renato Andrade, o senhor que é também evangélico, se volte para essa causa. Isso é necessário, porque todos nós podemos nos tornar vítimas dessas pessoas que estão abandonadas pela sociedade.

Eu quero deixar esse protesto. Viu, Deputado Dr. Michel, que o senhor, como segurança, também olhe para esse lado, o lado dos viciados, porque, muitas vezes, não são bandidos, são pessoas abandonadas pelas famílias.

Eu quero agradecer a esta cidade e também parabenizá-la pelos 44 anos que estará completando amanhã. Quero convidar vocês, na pessoa da Deputada Liliane Roriz, para estarem com a gente na sessão solene.

Ceilândia merece. Ceilândia é uma metrópole.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Obrigada, Rosa.

Concedo a palavra à Sra. Lívia Carvalho.

Convido ainda para ir tomando posição o Sr. Itamar Acento, Diretor do Centro de Ensino Especial 2, de Ceilândia.

SRA. LÍVIA CARVALHO – Boa tarde a todos; boa tarde a todos os Deputados aqui presentes. Eu vim aqui para falar da segurança do Centro da Ceilândia, principalmente porque eu trabalho aqui, na Bela Pele. Em nome de todos os lojistas, devo dizer que a gente fica muito à mercê. A loja, mesmo, já foi invadida. Temos um posto do lado, mas não faz muita diferença.

Eu sou moradora do Sol Nascente. Já teve vários colegas que falaram aqui do Sol Nascente, então, eu vou ser breve. Eu quero urbanização. Temos muitos buracos, muito lixo. A gente está lá à mercê. Parece que a gente não mora no Distrito Federal.

Vocês, Deputados, fizeram esse movimento no centro. Era bom que fizessem um movimento desse, um evento desse mais lá pro Sol Nascente ou mais lá pro P Norte. Aqui já está bem urbanizado. Nós, lá, estamos precisando muito mais. É criança sem escola, é aula que começa atrasada, é falta de professor. Minha filha veio ter aula há umas duas semanas só. Meu filho está tendo aula às 3 horas da tarde. Assim, é muito difícil, porque eu não tenho como pagar escola particular; eu não tenho só um filho. Se vocês tivessem os filhos de vocês na escola pública, vocês iam ver a nossa dificuldade.

Foi bom este evento aqui no centro, ao lado da loja? Foi. Mas atrapalhou muito o movimento. Tem dois dias que eu estou sem vender. A loja tem 40



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

funcionários e a gente não vendeu nada. Eu não sou contra, mas eu quero que da próxima vez deixem o nosso estacionamento livre.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Obrigada, Sra. Lívia.

Concedo a palavra ao Sr. Itamar, Diretor do Centro de Ensino Especial nº 2 da Ceilândia. Já convidamos para se posicionar o Sr. Fábio Lima, da Associação dos Produtores do Córrego das Corujas.

Concedo a palavra ao Sr. Itamar, Diretor do Centro de Ensino Especial nº 2. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Sr. Fábio Lima, da Associação dos Produtores do Córrego das Corujas.

SR. FÁBIO LIMA – Primeiramente, eu gostaria de saudar todos aqui. Boa tarde, moradores, colegas aqui presentes. É uma boa iniciativa da bancada da Câmara trazer Deputados aqui para nós falarmos sobre aquilo que viemos reivindicar.

Eu gostaria de agradecer ao Deputado Bispo Renato Andrade, que esteve ali conosco antes da campanha, ou seja, já buscando voto, mas fez ali o seu papel como deputado. Disse: “eu não vou prometer, mas vamos fazer aquilo que estiver ao nosso alcance”. Quero dizer que ele já marcou uma nova visita ao Córrego das Corujas, onde nós temos uma grande carência de urbanização. Não queremos asfalto. Sabemos que asfalto ali é luxo, mas ali nós precisamos de uma estrada boa para que possamos transitar, ir e vir como nós merecemos. Moramos num lugar meio distante? Sim. Mas ali nós precisamos, também, de urbanização. Ali é um lugar esquecido por muitos, mas nós estamos lá trabalhando. Nós temos uma associação. Todos nós que estamos ali precisamos produzir, mas nem todos produzem porque a água é escassa, é difícil. Nós estamos ali lutando. Que venhamos a cada dia saber que temos um compromisso que é estar lado a lado, juntando cada um de nós para lutarmos pelo benefício dali.

Muitos prometeram, mas não cumpriram. Espero que cada um de vocês venha a saber que o dever de cumprir está na legislação quando nós elegemos um candidato.

Eu agradeço a oportunidade.

Eu gostaria que cada um de vocês desempenhasse o papel que esperamos que desempenhem, que é cumprir seus deveres com a população.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Obrigada, Sr. Fábio Lima.

Convido para fazer uso da palavra a Sra. Francisca de Jesus, da liderança do Por do Sol. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Convido para se posicionar o Sr. Marinaldo Santana, prefeito comunitário do Por do Sol. (Pausa.)

Convido o Sr. Aylton Miranda, líder comunitário do Setor QNR.

SR. AYLTON MIRANDA – Boa tarde a todos.

Antes de começar minha fala, quero dar os parabéns à Maria de Lourdes Abadia. É por ela que eu estou aqui e pelo Setor QNR.

Em 2006, a Governadora Abadia assentou as famílias na QNR 5. Aquele loteamento agora virou uma comunidade. Nós vamos completar agora 9 anos.

Há muitos a fazer ali no Setor QNR. Nós estamos precisando da construção, na BR 070, no Km 11,5, porque lá, no começo de janeiro, duas pessoas faleceram atropeladas.

Na gestão passada, nós usávamos a força para fechar a via, fazendo manifestação. Só que, dessa vez, estamos tentando fazer com que as nossas reivindicações cheguem à Câmara, aos Deputados e que se construam lá as coisas de que precisamos. A primeira é a construção da passarela na BR 070.

Vejam só: aqui na Hélio Prates, em frente ao Shopping JK, em 90 dias, construíram uma passarela. Lá no Setor QNR, fará nove anos, e ainda não temos uma passarela. Então, para não fazermos mais manifestações ao longo da via, nós estamos pedindo aos Deputados que deem um jeitinho e construam lá a passarela na BR 070.

Também, nesse momento de chuva, todas as vias ficam alagadas. Nós precisamos que façam a abertura das bocas de lobo do nosso setor. Nós temos lá uma necessidade. Todos nós viemos de invasão do setor QNR 5. Então, o que acontece? Em 2006, tinha uma verba de 24 milhões de reais do PAC para construir algumas casas, Deputado Bispo Renato Andrade. Essa verba do PAC foi usada de forma errada. Só fizeram dezesseis melhorias em torno de cinco quadras existentes no setor. O resto do dinheiro, não sabemos onde foi parar. Tem muita gente morando em barracos de madeira que precisa desse recurso do PAC para que sejam construídas as casas desse pessoal, para dar uma melhora na vida de cada um dos moradores.

Nós também precisamos da construção de abrigos no lado oposto do Setor QNR. A parada de ônibus do lado de quem vai para Taguatinga e Ceilândia existe, mas, quando a pessoa desembarca do outro lado, não existe parada de ônibus.

Então, nós precisamos que sejam atendidas essas nossas reivindicações. Passarei para o Deputado Lira. Ele encaminhará para os gabinetes dos Srs. Deputados e Deputadas para que a gente seja atendido por essa Câmara.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Obrigada.

Concedo a palavra ao Sr. Antônio Roberto, Presidente da Associação do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Sistema de Transporte Público Complementar. Peço para irem se posicionando o Sr. Pastor Edson Siqueira e o Sr. Igor Sávio.

SR. ANTÔNIO ROBERTO – Meu nome é Antônio Roberto Gomes da Silva. Eu sou Presidente da ASTRAP – Associação do Sistema de Transporte Público Complementar do Distrito Federal.

Desde 2010, nós criamos essa associação exatamente para resgatar a identidade daquelas pessoas que ficaram desempregadas, 3.500 pais de família. Nós temos um projeto pautado para eles na Câmara Legislativa que se estende desde 2012. Esse projeto já passou na CEOF e na CCJ.

Estou pedindo socorro a esses pais de família. Peço à Câmara Legislativa e ao próprio governo que implementem esse sistema, que tem consistência para a ordem pública no Distrito Federal. Nós temos 2.504 veículos hoje fora do mercado de trabalho. Houve um retrocesso dentro de Brasília por parte de alguns governadores, que fizeram uma gestão não tão adequada quanto nós esperávamos. Faço esse pedido porque o monopólio ainda existe. Eu peço ajuda aos Deputados; à Deputada Telma Rufino, amiga minha; ao Deputado Wasny de Roure, que nos acompanhou; ao Deputado Rodrigo Delmasso, que está nos dando sustentação no Projeto de Lei nº 958, de 2012, que trata do transporte complementar, inserindo os pais de família que são integrantes da Portaria nº 44.

Eu queria agradecer e pedir o apoio da sociedade, porque esse transporte complementar fará a diferença na vida do cidadão, porque hoje, resalto, nós temos 2.504 veículos fora do mercado de trabalho. Nós tivemos uma extinção em 2008, quando se tiraram 1.504 vans. O governo passado fez uma licitação com mil ônibus a menos.

Hoje, estamos aqui interagindo com o governo para que coloque o transporte complementar. Estamos pedindo o apoio da sociedade, dos Parlamentares, principalmente das Lideranças e do Rodrigo Rollemberg, que também tem um compromisso conosco.

Celina, eu gostaria que ficasse registrado esse pedido de apoio. Mais uma vez, eu queria agradecer e parabenizá-la por essa iniciativa de estar perto do povo exatamente para que o governo possa governar melhor. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Concedo a palavra ao Sr. Alisson Prata, ativista de direitos humanos. (Pausa.)

Concedo a palavra ao pastor Edson Cerqueira.

PASTOR EDSON CERQUEIRA – Meu nome é Edson Cerqueira, pastor da Assembleia de Deus, Ministério Semear.

Quero aqui externar, em nome da população de Ceilândia e principalmente de todos os pastores da cidade de Ceilândia, a nossa indignação contra o tratamento que a Agefis tem dado para todas as entidades religiosas aqui da cidade. Eu quero aqui externar, como pastor evangélico, a minha indignação. Eu vejo como um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

grande presente a Câmara Legislativa estar trabalhado em prol da causa evangélica, mas é um presente muito ruim o que o governador está dando para a população de Ceilândia nesses 44 anos, que é derrubar mais de 15 templos religiosos da cidade.

Pelo que eu sei, a igreja não faz mal para ninguém, ela só faz o bem. Há Parlamentar que tem lutado em prol da derrubada desses templos religiosos, que defende a causa evangélica, mas tem traído o povo de Deus e o povo evangélico. Quero dizer para esse Parlamentar que nós aqui já sabemos quem é você, já estamos com seis trios elétricos e vamos falar para toda a Brasília quem é você: a ovelha negra no meio do pasto.

Por isso, nós exigimos... Sou pastor e quero aqui me solidarizar com a situação do pastor que falou aqui antes de mim e que foi notificado. Tivemos uma reunião na Câmara Legislativa e levamos mais de cem pastores. No outro dia, estivemos na residência oficial do Governador Rollemberg, e ele nos disse que iria recuar, que iria abrir uma trégua com relação a causa do evangélico. Conclusão: no outro dia, Deputada Celina Leão, o que havia de fiscais da Agefis notificando todas as igrejas na Ceilândia! Quem manda, o Governador ou a Presidente da Agefis? Eu quero saber, porque o Governador nos disse que ia estudar caso a caso e, no outro dia, a Agefis saiu notificando todos os pastores, todas as entidades religiosas, ameaçando, dizendo que ia derrubar. Fiscal chegou na porta da igreja pedindo a escritura dela. Eu lhe disse que ele teria de notificar Brasília inteira, porque nenhum templo religioso tem a escritura definitiva do imóvel. E indaguei por que só aqui estavam pedindo a escritura definitiva do imóvel.

Portanto, eu exijo certo respeito com a população da Ceilândia. É muito doído, no aniversário de 44 de Ceilândia, recebermos um presente desses, que está entalado na garganta da massa evangélica da cidade.

Que Deus abençoe a todos. Agradeço em nome de Jesus.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Concedo a palavra ao Sr. Igor Sávio. Já convido para se posicionarem o Sr. Alisson Prata e a Sra. Maria Lucena.

SR. IGOR SÁVIO – Muito boa tarde, Sras. e Srs. Deputados. Boa tarde, Ceilândia!

Pessoal, eu tinha preparado um discurso ou qualquer outra coisa do tipo para poder falar, mas eu tenho só três minutos. Então, eu encontrei ali um negocinho lilás jogado no chão que todos os Parlamentares estavam usando. Vocês observaram? E estão usando até agora. Isso, acredito, deve ter sido uma homenagem às mulheres. Não é isso, Deputado Dr. Michel? Foi uma homenagem ao mês das mulheres ou não?

PRESIDENTE (DEPUTADA LUZIA DE PAULA) – Não. É uma frente parlamentar criada pelo nobre Deputado Rodrigo Delmasso, em defesa dos portadores de epilepsia, contra a doença epilepsia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

SR. IGOR SÁVIO – Homenageando eles também, eu gostaria de, com essa cor, também fazer uma homenagem às mulheres, pelo dia 8. Uma salva de palmas a todas as mulheres que completaram mais um Dia da Mulher.

Pessoal, eu falei tudo isso para dizer uma coisa. É em nome das mulheres que no dia 8 completaram mais uma data de luta referente a todas aquelas mulheres que morreram em uma fábrica, no ano de 1857, vítimas do Estado, que quero falar aqui.

Um homem falando das mulheres? Meio estranho isso, não é? Mas é porque um colega me falou, Betinho, uma vez, que dentro de todo homem existe uma parte feminina. E, com essa parte feminina, eu queria dizer o seguinte, Socorrrinho: se a todas as mulheres da minha cidade, Deputada, tivesse sido assegurado hoje o direito de ir e vir – nós estamos sendo impedidos de ir e vir, em virtude da falta de segurança, Dr. Michel, nas entrequadradas da nossa cidade, nas ruas da nossa cidade –, certamente eu também, o meu lado masculino, teria segurança pública. Se as mulheres hoje tivessem tranquilidade de dar à luz no HRC – Hospital Regional de Ceilândia –, eu, que fui pai ontem, teria toda a tranquilidade de hoje estar indo visitar o meu filho que nasceu, mas no Hospital de Taguatinga, porque aqui não havia médico. Se às mulheres fosse garantido o direito ao lazer e à cultura, que está sendo tirado com o fim do nosso São João do Cerrado, a mim também estaria sendo garantido, Deputado, o direito de ter acesso ao lazer e à cultura.

Eu falei tudo isso para dizer uma coisa aos senhores que tem me indignado extremamente, aí falando diretamente com a nossa Presidente Celina Leão. O que vim aqui pedir, Presidente e Srs. Deputados, não é nada mais, nada menos daquilo que acho que tenho o direito de exigir, não de pedir.

Eu não vim aqui pedir para tapar buraco na minha comunidade. Eu não vim aqui pedir só policiamento. Eu não vim pedir aqui para que vá um médico para dentro do hospital, não. Eu vim pedir muito mais. Eu vim pedir que esta Casa do povo, esta Casa de Deputados realmente seja a Casa do povo, Deputado Dr. Michel, que ela realmente seja uma Casa de Leis, que ela realmente seja um Parlamento atuante, com a ousadia de, se for preciso, colocar o dedo na cara do Governador e dizer que ele está errado, que casa de pobre não foi feita para ser derrubada da qualquer maneira, não, porque, da mesma maneira que se derruba casa de pobre, tem que se ter a coragem, a ousadia de derrubar a casa da elite.

Eu vi gente aqui na tribuna, dizendo que é líder comunitário e que tem Parlamentar que está atrapalhando o processo de regularização aqui.

Deputado Bispo Renato Andrade, quero parabenizar o senhor, o Deputado Chico Vigilante, o Deputado Julio Cesar e todos aqueles que foram solidários à causa do Movimento Nova Jerusalém, quando estava sendo derrubado. O que os senhores fizeram não foi média com o movimento nem com a sociedade, não. O que os senhores fizeram foi obrigação, conforme está no art. 143 da Lei Orgânica. De acordo com o documento que o senhor colocou, Deputado Bispo Renato Andrade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

era preciso recomendar ao Governo do Distrito Federal que não derrubasse aquelas casas.

Portanto, queremos dizer que, em nome do movimento, somos solidários a todos aqueles Parlamentares que têm a ousadia de ser parlamentar de verdade. Não é, pura e simplesmente, por uma conveniência ou outra, ser base de um Governo ou outro e se esquecer que tem um mandato e que foi eleito pelo povo, pelo qual ele pode zelar.

Eu disse tudo isso, Deputado Dr. Michel, porque encontrei o senhor durante a semana na Casa e lhe fiz um desafio: se o senhor, mesmo sendo do lado norte da cidade, viria aqui à Ceilândia. Eu gostaria de parabenizar o senhor pela ousadia, pela capacidade, pela coragem de ter ficado até o final da audiência pública, não tirando o mérito daqueles que saíram por algum compromisso. Mas quem tem compromisso com o povo teria que ter ficado até o final dessa audiência, para ouvir até o último falar, porque ninguém veio aqui brincar. Nós viemos denunciar os descasos que têm acontecido.

No mais, pessoal, não quero atrapalhar a fala das pessoas que estão aqui para falar. Quero dizer o seguinte: todos nós aqui carregamos o sonho de sermos muito mais do que fomos nesses 44 anos, Deputado Chico Vigilante. A minha geração quer discutir os próximos 44 anos. E é com ousadia, com a capacidade de que o Betinho falou, que só pode existir uma palavra que define a nossa fala e a nossa cidade. A nossa cidade se resume a uma palavra: atitude. Atitude para mudar. Muito obrigado a todas e a todos.

(Assume a Presidência a Deputada Celina Leão.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Igor.

Concedo a palavra ao Rogério Sérgio, Coordenador-Presidente da Associação Voz e Vida. (Pausa.)

O Alisson foi chamado? O próximo é o Alisson. Se os outros não chegarem, pode entrar o que já estiver preparado. Rogério Sérgio já está aí? O Jackson já está aí? Alisson está aí?

SR. ALISSON RODRIGUES PRATA – Boa tarde a todos e a todas. Meu nome é Alisson Rodrigues Prata. Quero cumprimentar a Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Celina Leão e, na pessoa dela, cumprimentar todos os Parlamentares que aqui ainda se encontram, aqueles que têm compromisso com o povo.

Deputada, hoje, para nós, é motivo de alegria, na véspera do aniversário da nossa cidade, ter vocês aqui presentes. Pelo menos isso tem acontecido nesta nova legislatura, porque antes os Deputados só apareciam na Ceilândia de quatro em quatro anos, fazendo da nossa cidade um curral eleitoral.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

Quero cumprimentar o Administrador da nossa cidade, o Vilson, que tem a grande tarefa de levar a nossa cidade à frente nesses próximos quatro anos, se Deus quiser.

O dia de hoje para nós, para mim, ativista de Direitos Humanos e morador desta cidade, é motivo de muita alegria e de dor também. Por que de dor? O Marcos fez a fala dele aqui mais cedo. Por sabermos que ainda, no século XXI, temos Parlamentares que criam políticas que vão de encontro ao segmento homofóbico da sociedade. Digo isso por quê? Porque há uma Parlamentar – infelizmente, ela não está mais aqui. Inclusive, eu demorei a chegar porque estava ali, conversando com ela – que está fazendo uma propaganda – sei lá, não sei nem dar nome a esse negócio – difamatória à Resolução nº 12 da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Eu acho que ela precisa saber um pouco o que é identidade de gênero e o que é orientação sexual. Ela não conhece isso, e eu já me coloco à disposição para dizer a ela também.

Também quero deixar aqui uma indignação em relação a nossa amiga Edilane, produtora, que há oito anos traz para a nossa cidade, uma vez ao ano, o maior São João do Cerrado. Então, quero pedir também o compromisso de todos os Parlamentares de irem ao nosso governo, para que tirem... Não nos adianta falar aqui que temos jovens nas drogas, que temos jovens roubando, se não damos mecanismos para que eles saiam disso. É interessante também que os senhores e as senhoras façam isso.

No mais, é isto: parabenizar todos que aqui moram, que aqui construíram a sua história, todos aqueles que não largaram a nossa cidade, mesmo com tanta dificuldade que se passa aqui, que dão a sua cara pela nossa cidade, pela melhoria da nossa cidade.

Por fim, parabenizo a Deputada Luzia de Paula também, porque Ceilândia agora tem uma representante, de fato, que defende seus interesses, que dá a cara pela nossa cidade.

Obrigado a todos e todas que se fazem presentes aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, querido Alisson. Parabéns pelo seu trabalho! Quero passar a palavra agora ao Rogério Sérgio e, depois, ao Jackson Sousa e ao Robson Vilela.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Se forem chegando na ordem diferente, vocês só me avisem. Rogério Sérgio não se encontra. Jackson também não? Jackson está aí.

Concedo a palavra ao Jackson, prefeito comunitário da expansão do Setor O.

SR. JACKSON – Boa tarde, gente. Deputada, agora nossa Presidente da Casa, tenho certeza de que pode até haver uma mudança, como falei para a senhora ali fora. Não mude o seu jeito e continue com a mesma humildade que tem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

Quero dizer, Deputada, que já estamos cansados. Em todo aniversário desta cidade, esses Parlamentares, depois de pedirem o nosso voto, vão embora. Hoje, a minha primeira felicidade foi quando a senhora fez essa pauta de os Deputados não falarem suas promessas, seus projetos. Só falam no papel e engavetam. Gente, Ceilândia não existe, não tem mais rua, não tem mais beco, não tem mais ninguém. Hoje a internet está em todo lugar.

Chega de política, de enganar o povo. Nós somos humildes, mas não somos bestas. Todo dia um Parlamentar chega, diz que está fazendo um projeto pra isso, fazendo aquilo, e a gente não vê nada na cidade evoluindo.

Hoje você não consegue andar, Deputada. Eu sou da Expansão o Setor O. A imundície, a sujeira... Muitos Parlamentares que eram do governo que saiu e que falaram que deixou esse roubo todo, como outros Parlamentares que acompanhavam isso e que V.Exa. e os Deputados são eleitos para fiscalizar o Executivo. E deixa a cidade num buraco desse e vem para cá achar que vai enganar o povo? Por que não fiscalizou o governo que deixou um rombo desse? Vocês são eleitos para fiscalizar o Executivo e fazer projeto para a nossa cidade. Não são eleitos para ficar junto com o governo fazendo base para segurar as pessoas, e para nós só servirmos para dar o voto na hora da eleição.

Então, o pobre tem que acordar, meu povo, porque esses Parlamentares, toda época de aniversário da nossa cidade, vêm falando que fizeram isso, fizeram aquilo. Espero que todo o governo saia. Vocês estão aí com dois, três mandatos e não ajudam a fiscalizar o dinheiro do povo e depois vêm falar do tal rombo, que a saúde está ruim, que a nossa cidade está toda esburacada. É falta de vergonha um Parlamentar vir aqui falar pra vocês, e, quando forem a suas bases, os prefeitos comunitários, as lideranças, a gente recebe bem, com educação, mas não deixa de falar o que é a realidade.

Viu, Deputada Celina? O Deputado Chico Vigilante também é uma pessoa que sempre está em cima porque deixou esse governo deixar cidade do jeito que está, por falta de fiscalização de vocês mesmos, Deputados.

Então, não adianta, gente, a gente estar chorando agora, vir dizer que Ceilândia está na situação em que está, que Brasília está na situação em que está, que o governo que saiu deixou isso. Os culpados disso tudo são os Deputados Distritais que ficavam na base junto com o governo, aceitando tudo que o governo fazia e sumindo o dinheiro do povo que ninguém sabia para onde ia.

Isso é que tem que saber, isso é o que o povo tem que saber. Eu quero saber do dinheiro que era nosso, dos impostos e da saúde, dos impostos e das obras, que foram para as campanhas deles para serem reeleitos. E o povo é que está pagando por isso, mas o povo está acordando, o povo não é bobo.

E eu queria deixar minha indignação aqui porque eu moro numa cidade humilde, uma cidade em que um posto de saúde, Deputada Celina Leão, está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

fechado desde o governo anterior. Dia 17 fez um ano, era uma reforma de três meses. Nós estamos usando o posto de saúde do Setor O, o 11.

Então eu acho, meu povo, não precisa ser intimidado de falar. Nós não estamos xingando ninguém. Nós estamos falando a verdade. E o Deputado que tem compromisso com a cidade, que tem compromisso com o povo humilde, vai estar do lado do povo, 24 horas, o dia que precisar, e não vai recusar nunca se tiver de enfrentar o governo para defender o povo que o elegeu. Eu quero votar e tenho que defender. Tem que enfrentar o governo mesmo, Deputado Lira. Vocês são Deputados de primeiro mandato, não vão ficar do lado do governo porque, senão, no próximo, vocês perdem a eleição, porque, se ficar correndo atrás de cargo hoje e esquecer a sua base, esquecer o seu povo, em 2018, vocês estão fora da Câmara como muitos ficaram.

Muito obrigado. Eu queria agradecer. Se eu fui agressivo, é porque, quando se fala a verdade as pessoas não gostam. Eles gostam que mintam, como muitos deles mentem para o povo. Então a gente não vai fazer isso. Tem de ouvir a realidade, a indignação que a cidade está passando. Estão vendo a dificuldade que está: buraco, sujeira. Nós estamos abandonados, estamos jogados, e não venham com discurso de enganação porque o povo de Ceilândia já está cansado com mentira e promessa de político fascista. Está bom?

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Sr. Robson Vilela, Conselheiro de Cultura de Ceilândia.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, nós estamos aqui, um grupo de Deputados, dos mais variados partidos. Agora, há determinadas coisas que não dá para ouvirmos e não contestar na hora. Primeiro, aqui não há nenhum Deputado, não importa qual o partido, eleito com dinheiro de governo. Governo nenhum financiou as nossas campanhas. Nós fizemos nossas campanhas a duras penas, prestamos contas da nossa campanha na Justiça Eleitoral. Todos nós que estamos aqui tivemos as nossas contas aprovadas. E sabemos a dificuldade que foi. Portanto, é preciso que as pessoas não falem de maneira leviana que os Deputados desta Casa foram eleitos com recursos indevidos. Até porque muita gente que vem aqui e faz discurso apoiou outro candidato. Os candidatos deles perderam, e nós estamos dizendo o seguinte: está na hora de descer do palanque e todo mundo se unir em defesa do Distrito Federal. A eleição acabou dia 26 de outubro. A partir do momento que acabou, não venha com história de que Deputado se elegeu com dinheiro indevido, porque eu não aceito e repudio esse tipo de coisa.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Deputado Chico Vigilante, obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

Esta Presidência gostaria de registrar, com relação à fala do Deputado Chico Vigilante, que não há nenhum Deputado fascista na Câmara Legislativa. Esse tipo de acusação é muito grave. Nós estamos aqui com todo o respeito ouvindo a comunidade. Vocês podem fazer críticas. As críticas são bem-vindas, mas fascistas é uma palavra muito pesada para se falar para Deputados que saíram do Parlamento e que vieram democraticamente ouvir a população. Então, eu gostaria de pedir respeito aos Parlamentares que estão aqui, a esta Casa, que democraticamente foi eleita. Não há nenhum Deputado que está lá sem votos.

Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Robson Vilela.

SR. ROBSON VILELA – Srs. Deputados, boa tarde. Antes de começar, quero dizer o seguinte: parabéns, minha querida Ceilândia, que amanhã completa mais um ano. E vou começar assim: Vou te falar dos costumes do Nordeste. Cabra da peste é um nome bem popular. Vou te falar os nomes que têm apelido: Chico é Zizico, e Marieta é Tietá. Tem o tal do fole, que é o nome da sanfona. Cesto de palha é chamado de aloá. Eita, que alvoroço é este da sanfona no Nordeste falando mal, oxente, ô menina onde tu tá? Preocupado, só para ver se não esquece: o nome de couro é, é chinelo de calar. Eita, que a Ceilândia é o Nordeste ou o Nordeste é a Ceilândia? Hoje vou lhe contar.

E antes de contar, como Conselheiro de Cultura da cidade de Ceilândia, quero lhe falar que aqui o quarentão se acabou e virou o *shopping* de um real, que poderia estar no *shopping* popular para o quarentão poder estar. Com isso, poderei lhe tocar a noite toda, ter um pouquinho do *rap*, a galera tocar, a galera do pessoal da bengala, dos eventos culturais continuar.

Eu queria falar também um pouco sobre o FAC – Fundo de Amparo à Cultura, que eu só conheço de nome. O FAC só é coisa de rico. A gente, da cidade da Ceilândia, não conhece o Fac. Fazemos projetos belíssimos aqui. Eu, para fazer a minha quadrilha, utilizo rifas, como diversas quadrilhas que estou vendo aqui. Rifas, galinhadas, até mesmo ajuda da própria comunidade para dançar para o pessoal lá. E quando chego aqui, o pessoal continuou com o FAC. E o FAC, a Ceilândia só conhece de nome.

E vou continuar, porque aqui na Ceilândia tem um calendário de cultura que nós passamos quatro anos discutindo, desde Paixão de Cristo até o Auto de Natal. Então, o calendário é recíproco de várias qualidades.

Eu também queria falar sobre os conselhos de cultura, que de conselho só têm o nome. Nós não temos nem espaço para poder conversar.

Eu queria falar também da revitalização da Praça dos Eucaliptos, que hoje está devastada. O pessoal do *Skate Park* me colocou uma posição de que o *Skate Park* está destruído. Não tem como os meninos brincarem no *Skate Park*. Quem arruma o parque é o cara da loja, que tem uma loja de *skate*. Então, ele compra um saco de cimento e arruma a pista.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

Enquanto isso, fico olhando pessoas que ensaiam quatro anos. Então, meu querido Vil, eu sei que você está aqui, e eu sei que você vai mudar muito. Eu queria dar os parabéns para a Deputada Luzia de Paula. Eu gostaria de dizer que o São João está aí. Nós não fazemos quadrilha somente um pedacinho não. Nós fazemos quadrilha em janeiro. As escolas de samba que vocês veem aí somos nós, quadrilheiros, que fazemos. Nós é que estamos lá fazendo as escolas de samba. Nós é que fazemos comissão de frente e alas, enquanto as quadrilhas juninas estão aí esperando, esperando. O movimento junino é muito maior do que o movimento junino. É uma ferramenta de transformação.

E eu quero aqui enfatizar, para terminar, sobre a Ceilândia. Luzia de Paula, Reginaldo Veras, Chico Vigilante, que mora aqui no P Sul, quero dizer para vocês: façam uma frente em prol da nossa cidade. A gente merece!

Quero dizer que na Casa do Cantador aconteceu uma coisa muito diferente. A Casa do Cantador agora é a casa do *rap* também, é a casa do pessoal, que todo mundo pode usar. Não é mais só a casa do repente. Até eu estou lá dentro.

Obrigado, gente. Até mais!

DEPUTADO LIRA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Em primeiro lugar, eu quero dar os parabéns à Ceilândia e a todos os ceilandenses. Eu não poderia ir embora sem fazer um elogio a esse rapaz que acabou, de forma poética e inteligente, de sintetizar todo o pensamento da Ceilândia em poucas palavras.

Quero convidá-lo a fazer parte da Frente Parlamentar de Cultura Popular, que nós criamos na Câmara Legislativa. Será convidado.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Lira.

Concedo a palavra ao Pedro Rogério, comerciante autônomo de Ceilândia.
(Pausa.)

Concedo a palavra ao Mazinho. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Reginaldo Silva. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Francisco Mendes. (Pausa.)

Concedo a palavra à Maria Antônia. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Roberto Ferreira, o Betinho.

SR. ROBERTO FERREIRA – Obrigado. Quero, primeiramente, agradecer à Câmara por vir aqui à Ceilândia, porque a Ceilândia é a casa de todo mundo. Muitos aqui já vieram a eventos nossos, independente de partido ou aliança. A gente gosta é de fazer, pegar a ferramenta e trabalhar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

Eu ouvi dizer que a Conferência das Cidades não teve muito resultado. Eu vim aqui dizer que as Conferências das Cidades de 2011 e 2013, Deputada Celina Leão, tiveram resultado: a criação das RAs do Varjão, Sudoeste e SIA. Estamos no ano de 2015. Eu faço parte do CLP – Conselho Local de Planejamento. Aí, vem a dúvida: vai ter a conferência em 2015, já que é de dois em dois anos? Se é para discutir as prioridades, então que o recado seja levado à Mesa, porque a criação do Sol Nascente não é só de um Deputado. Todos têm que abraçar a causa, como foi falado na audiência pública na terça-feira. São nove propostas. Garantimos em 2011 a criação da RA de Sol Nascente, e em 2013 novamente. O Presidente do Orçamento Participativo queria até derrubar a proposta, mas nós garantimos. Então, que vocês deem continuidade a isso.

Outra coisa também é o que o bispo falou, das igrejas. Eu também quero falar sobre o crescimento desorganizado que está acontecendo na Ceilândia com as invasões de igrejas em áreas públicas, como lá na 24/22, atrás da Escola Classe nº 25, onde tem uma invasão grande. Fizemos a denúncia. Foi comprovado e não foi derrubado. Eu até falei com o pessoal da Agefis: “Olha, para mim, vocês não estão trabalhando. A obra está continuando”. Também na 26/24 aconteceu isso. O mesmo pessoal que invadiu a 22/24 invadiu a 26/24, só que, aí, não esperamos a Agefis ir lá, porque, se esperássemos, eles já teriam construído, porque os caras têm recurso. O que nós fizemos? Fomos lá e derrubamos.

Então, o que acontece? Nós não queremos saber que por certa quantidade de habitantes tem que ter uma igreja. Se for fazer um levantamento, hoje, o segmento evangélico está crescendo, e está crescendo desorganizado. Nós não podemos deixar isso, porque lá onde derrubamos nós queremos um centro cultural da juventude para apresentarmos algum projeto. Não queremos a igreja. O rapaz falou que a Agefis está batendo de frente. Então, está de parabéns a Agefis, porque não está escrito lá que invasão é crime? Então, que a lei seja rígida para todos. É isso aí!

Eu peço que vocês olhem mais para o nosso bairro, Guariroba. As melhorias, conforme eu estava conversando com o Vilson, que nos recebeu, não chegaram ao bairro onde eu moro, que é o terceiro bairro de Ceilândia. E a gente sai do nosso bairro para defender o Sol Nascente, porque é como alguém falou: tem lugar em que nenhum aqui anda, mas o morador anda.

Precisamos de estrutura para trabalhar e fazer acontecer. Não queremos dinheiro, não queremos emprego, como dizem: “Quero emprego” e tal. Não é assim, não. Nós queremos é dignidade mesmo! Queremos garantir o artigo 5º.

São João de Cerrado – isso é cultura e laser. Toca pra frente!

Leve a pergunta, Celina: se em 2015 vai acontecer a Conferência das Cidades, para que a RA do Sol Nascente seja criada e para que seja dada dignidade a esse povo que tanto merece!

Obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

DEPUTADA CELINA LEÃO – Betinho, é até bom você falar sobre isso, porque a Câmara Legislativa está discutindo a extinção de regiões administrativas ou a criação de novas. Isso está em duas comissões na Câmara Legislativa. Eu gostaria que as pessoas que tiverem opinião sobre isso as registrassem na Câmara Legislativa, porque nós vamos, inclusive, criar um substitutivo montado pela Casa. A Câmara já tem o entendimento de que há várias regiões que não podem ser extintas, porque vieram de ideias populares, como você bem colocou – Varjão, SIA. A gente quer convidar vocês para também participarem dessa nossa discussão. O projeto está na Câmara, ok, Betinho?

Obrigada.

SR. ROBERTO FERREIRA – Obrigado. Valeu.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra à Cláudia Crispim, de Ceilândia Norte.

SRA. CLÁUDIA CRISPIM – Boa tarde a todos. Boa tarde a todos os Deputados. Parabéns por essa iniciativa! Nós, povo, precisamos de vocês. E vocês também, para estarem aí, precisam de nós!

Eu estou aqui em nome de todas as famílias que têm pessoas com epilepsia na sua casa, entre seus familiares. Quero parabenizar o Bispo Renato por essa iniciativa desde 2008, com a Lei nº 4.202, que ainda não foi aprovada. Peço a vocês que deem uma força para que isso venha realmente a entrar em vigor, porque eu sou mãe de um filho de treze anos que teve cinco convulsões. Após a quinta convulsão é que eu tive a oportunidade de chegar até um neurologista para que ele fosse diagnosticado e acompanhado. Ainda assim, com muitas dificuldades. Por quê? Porque o acesso aos remédios é difícil. Muitos remédios não existem em todos os postos. Quando tem, só tem determinados nomes. Quando tem, às vezes é só comprimido, não tem líquido.

As consultas de que nós precisamos também, para o acompanhamento, como de psicologia, como a outros neurologistas e outras, muitas vezes são marcadas, sim, mas com um prazo tão longo, que prejudica os nossos filhos.

O meu filho hoje está com problemas de deficiência mental devido às cinco convulsões que teve antes de ter acompanhamento. E quem sofre somos nós. Somos eu, mãe, e vocês que têm esses familiares, porque é uma doença que muitas vezes não é discutida com muita ênfase. Chega ao ponto de uma criança como a minha, de treze anos, com diagnóstico de epilepsia, CID 10 D40, ter a vida diminuída até o máximo de 21 anos! E, se não tiver acompanhamento, poderá vir a falecer até antes, por outras complicações que podem acontecer.

Então eu peço, como mãe, que vocês deem ênfase a essa lei. Que, pelo amor de Deus, cuidem da saúde!

Eu tenho ouvido falar aqui sobre união. Nós somos essa união! Vocês são essa união! Existe uma frase que diz: juntos somos mais fortes. Por quê? Porque o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

povo precisa de vocês, e vocês precisam de nós. Ajudem a população em tudo aquilo que foi falado aqui. No lazer, na moradia, na segurança, mas ajudem a nós com a saúde, porque uma pessoa sem saúde não é nada. Dinheiro não paga, nada paga! Mas, com saúde, vocês poderão ir muito além. E o povo também, com saúde, vai poder fazer muito mais coisas e lutar por vocês e pelas nossas causas. Nós colocamos vocês lá, vocês são as nossas vozes. Que vocês venham ser essas pessoas abençoadas que têm sido.

Agradeço, uma vez mais, ao meu Bispo Renato, que tem lutado pelo Sol Nascente em várias causas. Não é só moradia, ele tem preparado para estar nos ouvindo. Agradeço a oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Como é o nome da senhora? Cláudia? Eu sou pai de uma filha de cinco anos de idade que também tem epilepsia. Eu não sei se você sabe, mas hoje é comemorado o Dia Mundial da Conscientização da Epilepsia. Hoje, estou usando a gravata roxa e nós colocamos na lapela de cada Deputado que está aqui esse lacinho roxo em sinal de protesto contra aqueles que têm preconceito à doença que a minha filha e o seu filho têm.

Eu digo ainda mais, há 14 anos os pais da epilepsia e as mães da epilepsia lutam para que o Hospital de Base, para que a Secretaria de Saúde compre, Deputado Bispo Renato, um aparelho que faz o diagnóstico da epilepsia. Caso esse aparelho já estivesse disponibilizado na rede pública, poderíamos ter salvado milhares de vida.

O dia 26 de março é comemorado porque nos Estados Unidos, Deputado Dr. Michel, morreu uma criança com ataques convulsivos e a pessoa que estava atendendo não sabia como tratar aquela convulsão.

Eu já pedi ao Líder do Governo, ao secretário de relações institucionais, que no próximo crédito adicional – para quem não sabe, crédito adicional é o próximo dinheiro que o governo vier a pedir – seja incluído no orçamento a compra desse aparelho para disponibilizá-lo no Hospital de Base, no HMIB, no HRAN, no Hospital de Ceilândia, no Hospital de Taguatinga, para que a luta de pais como eu e como a senhora, e milhares de pessoas que têm epilepsia no Distrito Federal, possa acabar.

O Deputado Bispo Renato Andrade em 2008 foi muito corajoso quando apresentou esse projeto de lei. S.Exa. até me confidenciou uma coisa, muitas pessoas perguntaram para ele e questionaram “assistência à epilepsia, por que isso?” Estou apresentando um projeto de lei que está atualizando o projeto de lei do Deputado Bispo Renato Andrade e está incluindo uma substância que é o Canabidiol.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

A senhora sabe que aqueles que a utilizam têm uma diminuição na quantidade de crises drasticamente? A minha filha usa. Depois que o Canabidiol, Deputado Chico Vigilante, foi reclassificado pela Anvisa... Quero deixar bem claro que foi uma atitude histórica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária reclassificar o Canabidiol. A minha filha que tinha de 17 a 20 crises por dia, depois do uso do Canabidiol, caiu para três crises. Hoje, consigo ver a minha filha andar, consigo ver a minha filha acordar e ter uma noite de sono completa por causa disso.

Quero dizer que aqui na Câmara Legislativa a senhora tem um bispo, mas tem também um pai, porque não sou deputado quando falo disso, eu sou um pai, que sofre o que a senhora sofre, que passou as noites maldormidas, como as que a senhora já passou. E tenho certeza de que juntos mudaremos essa realidade.

Muito obrigado e que Deus nos abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Rodrigo Delmaso.

Temos mais dois inscritos: Robson Silva, presidente do Incra IX; e Maria Lucena, aposentada.

Eu faço o registro da presença do Deputado Joe Valle, do nosso partido, do Deputado Rafael Prudente e do Deputado Lira.

O Robson Silva se encontra? Já foi? E a Maria Lucena?

Concedo a palavra ao Sr. Administrador Regional de Ceilândia, Vilson José de Oliveira, nosso último inscrito.

SR. VILSON JOSÉ DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos, ao cumprimentar a Deputada Celina Leão, Presidente da Câmara Legislativa, cumprimento todos os Deputados que permaneceram aqui nesta Casa para ouvir as reivindicações da nossa população.

Eu queria dizer para vocês que tem pouco mais de um mês que assumi a administração regional, a pedido da nossa Deputada Luzia de Paula e com o aval do nosso Governador Rodrigo Rollemberg. Assumi a administração com vários problemas na nossa cidade, e já tomamos, em poucos dias, várias atitudes para colocar a nossa cidade na normalidade.

Eu queria só dar um recado para a nossa comunidade: a administração regional tem recebido todas as lideranças comunitárias todos os dias. Nós estamos chamando para dentro da administração regional toda a questão do setor produtivo, setor de indústria, da Associação Comercial e Industrial de Ceilândia, o setor cultural, o setor esportivo, os religiosos, a comunidade em geral, pessoal da educação. Todos foram recebidos nesses poucos dias que estamos na administração. Nós fizemos um chamamento para ajudar da melhor forma possível a recuperar as atividades na nossa cidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

A administração está fazendo algumas ações que já estão sendo vistas pela nossa população, como a questão do serviço de tapa-buraco, recuperando as principais vias da nossa cidade, poda de árvores, corte de grama, enfim, estamos fazendo, com muita dificuldade, o que é possível para colocar a nossa cidade em regime de normalidade.

Então, só peço um pouquinho de paciência a todos da nossa comunidade que vamos fazer o nosso melhor. E nós contamos com a ajuda da Câmara Legislativa, contamos com a ajuda dos nossos Deputados que estão aqui, que ficaram para ouvir a comunidade. Estamos colocando à disposição a administração regional para receber todos, para juntos discutirmos a cidade e juntos acharmos as soluções para os nossos problemas.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Vilson.

Abro a palavra agora aos Deputados Distritais.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Lira.

DEPUTADO LIRA (PHS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Eu queria somente agradecer a Deus e também a todos os ceilandenses que nos permitiram estar hoje aqui.

Vim fazer uma correção ao que foi dito por um morador. Ele falou muitas coisas que não agradaram porque não coincidem com a verdade. É a primeira vez que a Câmara Legislativa, pelo menos nesta gestão, faz-se presente nas comunidades. E vai estar presente mais vezes aqui na Ceilândia, no Paranoá, em São Sebastião e também em outras regiões administrativas. Eu, na condição de Ouvidor-Geral da Câmara Legislativa, também estarei presente nas comunidades. Peço o apoio dos colegas Deputados e também, é claro, da população em geral. Podem contar com o meu apoio, podem contar com o meu gabinete, o de nº 6, no segundo andar da Câmara Legislativa.

Que Deus abençoe a todos! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Lira.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel nos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento esta Mesa na pessoa da nossa Presidente, cumprimento o povo de Ceilândia pelos seus 44 anos de existência. Não poderia deixar de vir a Ceilândia e falar com este povo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	41

Eu acho que nós ouvimos bastante. Realmente toda crítica é construtiva, desde que não seja ofensiva. Nós levamos as críticas que nos chegam para que possamos a cada dia que passa melhorarmos.

Mas não poderia deixar de vir falar aqui sobre um problema que assola todo o Brasil, principalmente o Distrito Federal, que é a segurança pública. Quero parabenizar o Igor, que está todos os dias lutando na Câmara Legislativa e nos convidando para visitarmos, mas muitas vezes não temos como ir.

A questão de segurança pública hoje no Brasil e no Distrito Federal transcende a questão polícia-bandido. Nós temos que botar a mão na ferida e dizermos o que queremos para a nossa segurança. Se nós queremos essa minoridade do jeito que está, se nós queremos essas leis conforme estão, se nós queremos bandido solto, então, não adianta só falar que quer polícia! Temos que colocar bandido na cadeia, temos que cobrar do Congresso Nacional leis mais duras. Que tenhamos um processo mais rápido para que esses vagabundos, esses marginais que hoje nos prendem em nossas casas possam ficar presos. Quando falo isso, vejo os Direitos Humanos falarem. Que Direitos Humanos? Direito humano é só humano. Se bandido não é humano, não tem Direitos Humanos para bandidos, porque eles não têm dó da gente. Quando eles nos pegam, não têm um pingão de dó, e eu falo em praça pública que não tenho medo de bandido. Não tenho medo!

Os senhores que são a liderança da Ceilândia, uma das maiores cidades do Brasil, vamos convocar uma caminhada até o Congresso Nacional pedir aos Parlamentares para mudarem essas leis, porque hoje a polícia está enxugando gelo; a polícia prende e as leis soltam. Então, nós não podemos mais.

A questão da minoridade, ninguém coloca a mão na ferida. Todo mundo fala em questão social. Eu também concordo, tem que se fazer o social. Mas neste momento, nós, cidadãos, já não aquecemos mais. Nós cidadãos não temos mais para onde ir. Nós estamos presos e esses bandidos, soltos.

Então, conclamo todos os moradores. Hoje esta cidade faz 44 anos. As lideranças estiveram aqui cobrando, eu aceitei todas as críticas. Faço um desafio para as lideranças: vamos às ruas, vamos cobrar, vamos atrás daqueles que podem legislar, para que tenhamos leis mais duras, processos mais rápidos. Vagabundo não tem que ter direito ao saidão. Há saidão para tudo: saidão de páscoa, saidão no Dia das Mães, saidão no Dia dos Pais. E aquele que morreu vai sair para onde? Para lugar nenhum.

Eu venho hoje conclamar os senhores, pois venho falando isso todos os dias. Nós somos presos em potenciais, estamos presos em nossas casas, nossos muros têm 4 metros de altura, nossas grades são pontiagudas, nossos cachorros têm que morder e, ainda, temos que estar com um revólver dentro de casa, para contermos essa criminalidade que hoje assola todos que aqui estão.

Então, não venham com falácias para meu lado, não venham com conversinha furada que tem que se fazer só o social. Tem que fazer o social para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	42

aqueles que precisam do social e não são bandidos. Para quem é bandido, o social é a cadeia, porque quem não dá conta de cumprir a pena, não comete o crime. Todo mundo sabe que cadeia é ruim, e faz por quê? Porque sabe da impunidade. Se o colocarmos para responder 30 anos de cadeia, sem nenhum benefício, eu duvido que ele vá sair para fazê-lo. Primeiro, com 30 anos, ele já sai velho. Segundo, ele não vai ter o saidão. Então, está resolvido o problema. Fez o crime, vai para a cadeia cumprir na integralidade.

Pasmem vocês! O indivíduo mata o outro hoje, pega 20 anos de cadeia, cumpre 1/5 da pena e vai para as ruas. Com 5 anos, ele já está nas ruas para matar o próximo. E, assim, é uma bola de neve.

Quando se fala em menoridade, todo mundo arrepia. Menoridade foi em 1940, quando o Código Penal foi editado. Diz lá: é isento de pena. Vejam como é bonito no Código, art. 19, podem pegar e olhar: é isento de pena aquele que ao tempo da ação ou da omissão, não tinha a capacidade de entender o caráter ilícito do fato. Qual é o jovem de 15, 16 anos que não sabe o que é crime, hoje? Vamos parar de hipocrisia, vamos parar com essa falácia.

Então, eu venho aqui hoje conclamar os senhores. Todas as críticas foram construtivas e eu as estou levando comigo. A cada dia que passa, eu quero cumprimentar esta Presidente que está levando a Câmara Legislativa ao povo, para que façamos uma reflexão do que é o Parlamento. Que os senhores também façam uma reflexão do que querem para os nossos filhos, para os nossos netos, mais à frente.

Eu agradeço a cada um dos senhores, agradeço ferrenhamente pela oportunidade. Agradeço àqueles que são contra e puderam ouvir sem vaiar. Não há problema se vaiarem, porque estamos numa democracia, e agradeço àqueles que realmente querem segurança, para que possamos fazer um levante.

Que Deus nos abençoe, abençoe cada ceilandense e abençoe cada um dos senhores que aqui hoje estão. Eu quero que os senhores saibam que sou um lutador para que tenhamos, cada dia que passa, mais segurança no Distrito Federal, mais segurança no Brasil, para que nós, nossos filhos, nossos netos possam aproveitar aquilo que Deus nos deu, que é a vida. Hoje não podemos. Quando vejo o Igor dizer que não pode sair ao hospital porque há bandido em todos os lugares, virou o quê? Virou uma festa essa desgraça de bandido.

Então, eu vou falar só o meu chavão: bandido bom é bandido preso sem regalias.

Muito obrigado e uma boa-tarde ao meu povo de Ceilândia.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

primeiro quero parabenizar e pedir a todos uma salva de palmas para Ceilândia, que está comemorando mais um aniversário. (Palmas.)

Na mesma linha do Deputado Dr. Michel, falando em relação à segurança, quero dizer que a Câmara Legislativa aprovou esta semana a criação de uma comissão especial para combater o crime de pedofilia, Deputado Dr. Michel, que, acho, é um dos mais sórdidos que existem. O Distrito Federal tem liderado o *ranking* de denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes. A Polícia Civil tem um trabalho fantástico, fenomenal. Quando bota a mão nesses bandidos, ela os coloca na cadeia.

A Câmara Legislativa, com essa comissão especial, nós vamos averiguar quais são os fatos e o porquê de a pedofilia ter crescido tanto aqui na Capital da República. Para você que é pai, para você que é mãe, existem, para se ter uma ideia, literaturas que estão à venda em livrarias do Distrito Federal que incentivam, Deputada Luzia de Paula, e ensinam uma criança de 9 anos de idade como se mantém uma relação sexual, ensinam uma criança de 5 anos de idade como colocar uma camisinha.

Isso nós não podemos aceitar. Não podemos aceitar que Brasília venha ser conhecida como a capital da pedofilia. Nós temos que lutar para que esta cidade seja conhecida como a melhor cidade para uma criança morar e crescer.

Quero pedir o apoio da comunidade também, pois no próximo sábado estaremos no Parque da Cidade fazendo uma grande caminhada em defesa das pessoas com epilepsia. Hoje, como eu disse inicialmente, é comemorado o Dia Mundial de Combate ao Preconceito à Pessoa com Epilepsia. Quero convidar todos – os Deputados que estão aqui e a comunidade – a estarem conosco, vestindo roxo, contra o preconceito à epilepsia, no sábado às 10 horas, no estacionamento do Parque Ana Lúcia. Nós estaremos lá caminhando juntos contra o preconceito e pela valorização das pessoas com epilepsia.

Quero mais uma vez parabenizar a Presidente da Casa, que corajosamente coloca os Deputados de frente com o povo, que vem aqui, fala o que tem que falar, coloca as suas opiniões. Com certeza são opiniões que saem lá de dentro, do fundo do coração. Aqui nós estamos não só para ouvir, mas para colocar em prática as demandas da sociedade.

Muito obrigado, e que Deus nos abençoe. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Rodrigo Delmaso.

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa noite a todos. Cumprimento a Mesa, os Srs. Deputados, e parabenizo mais uma vez a Deputada Celina Leão pela iniciativa. Quero agradecer e parabenizar as pessoas que também puderam vir acompanhar este trabalho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22 ^a SESSÃO ORDINÁRIA	44

Quero aproveitar aqui, Sra. Presidente e toda a Mesa Diretora, para fazer uma sugestão. Quando viermos a uma cidade, que nós possamos passar dois dias, porque num dia nós escutamos a população, e no outro dia prestamos conta do que já foi feito, isso para deixarmos a marca na cidade do que já foi feito.

Eu tenho um grande carinho pela nossa cidade de Ceilândia. Poucos sabem, mas eu trabalhei aqui durante quatro anos. Passei dois anos trabalhando numa empresa no P Sul, e outros dois anos trabalhando numa empresa no Setor de Indústria, perto do Setor O.

Vejo muitas pessoas perguntando por emprego. Pessoal, nós sabemos das dificuldades. Nós temos que trabalhar muito, e eu tenho certeza de que a Câmara Legislativa vai trabalhar muito para aumentar a quantidade de empregos em todo o Distrito Federal. Mas a única forma de se aumentar o número de empregos é beneficiando as empresas e trazendo novas empresas para cá.

Eu falo com conhecimento de causa que o nosso Setor Industrial, por exemplo, onde passei dois anos, em vez de área de desenvolvimento econômico, mais se parece com uma área de cemitério de empresas. Quando nós fomos para lá, faltava transporte, faltava luz, faltava água, faltava iluminação, o asfalto ali é muito precário.

Então, eu quero pedir ao administrador que dê uma atenção especial àquela área de desenvolvimento econômico para que a gente possa resgatar as empresas que foram embora e trazê-las de volta para dar emprego a essa população de Ceilândia que tanto precisa.

Nós sabemos dos problemas pelos quais nossa cidade de Ceilândia passa. Não precisa dizer que nós precisamos de uma nova administração. Isso não vai dividir a cidade, vai somar com a cidade de Ceilândia, que é a região que cuidará dos menos favorecidos. Eu sou a favor disso. Seria para cuidar do pessoal do Sol Nascente, do Pôr do Sol.

Eu sugeri, em uma reunião em que estive junto com o Vice-Governador, que é muito preocupado com a nossa cidade de Ceilândia, que a gente pudesse trazer para o Sol Nascente uma fábrica social, aqui para dentro da cidade de Ceilândia também, ali para aquela região que é muito importante. Também é necessário que tenha creche, regularização fundiária.

Outra coisa que me chamou muita atenção. Há mais ou menos 20 dias eu estive na Secretaria de Saúde e conversei com alguns responsáveis da área. Eu perguntei: tem no cronograma a construção de um novo hospital em Ceilândia? Para minha surpresa, a resposta foi não. A ideia do governo é ampliar ou reformar o Hospital de Ceilândia. Pessoal, vocês sabem muito bem que uma reforma não resolve o problema. Eu fiz uma indicação para que nós pudéssemos, sim, construir um novo hospital. Eu não sou entendedor da questão da saúde, mas vamos fazer uma conta simples. Ali no Hospital de Ceilândia, nós temos hoje 250 leitos em atividade. Para que não precise construir um novo hospital, a Organização Mundial da Saúde sugere



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	45

que sejam três leitos para cada mil habitantes. Isso dá mais de 1.300 leitos, gente! Olha o tanto que nós estamos atrasados.

Já fizemos uma indicação e tenho certeza de que a Câmara Legislativa como um todo fiscalizará e cobrará do governo uma posição quanto a isso. Se Deus quiser, nós teremos um hospital modelo para a nossa cidade de Ceilândia para atender esse pessoal tão carente. Esse é o nosso pedido. Para o que vocês precisarem, nós estamos no gabinete nº22 da Câmara Legislativa. Era isso o que eu tinha dizer. A nossa cidade de Ceilândia não pede ajuda, pede socorro.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Rafael Prudente.

O Deputado Chico Vigilante já falou. Então, eu gostaria, neste momento, de agradecer e conceder a palavra à Deputada Luzia de Paula. Nós temos um carinho por essa mulher querida. Sempre que falo de Ceilândia, eu digo que a Deputada Luzia de Paula é uma referência para nós. É uma mulher que veio do povo, que trabalha pelo povo e que continua com o povo.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, peço desculpas, porque já fiz uso da palavra. Neste momento, tomo o microfone para fazer agradecimentos.

Agradeço à Câmara Legislativa, aos servidores da Casa, à imprensa que aqui esteve presente. Agradeço a todos que vieram e principalmente às lideranças desta cidade.

Deputada Celina Leão, quem tem de agradecer toda a deferência sou eu, que tenho recebido um tratamento diferenciado por parte dos colegas. Talvez seja pela minha idade. Quero agradecer, com muito carinho, essa deferência feita a mim.

Foi perguntado a mim pela sessão e foi dito o seguinte: a sessão teve um número pequeno, mas teve uma qualidade imensa. Por aqui passaram lideranças empresariais, culturais, comunitárias. Ceilândia de Norte a Sul, de Leste a Oeste passou por esta sessão e teve a oportunidade de se expressar, de colocar os seus anseios, de mostrar a realidade que existe aqui.

Nós estamos aí, como eu disse na minha fala de início, completando 44 anos. Quarenta e quatro anos de luta, de determinação. Esse povo não baixa a guarda. Veja aqui hoje a representatividade e a oportunidade que foi dada a esse povo que sabe aproveitar muito bem.

Então, eu quero, mais uma vez, dizer à cidade onde eu moro há 40 anos, do orgulho que tenho de pertencer a esta cidade. Todos vocês conhecem a minha história, sabem da minha luta.

Sabem que, quando eu aceitei o desafio de encarar a política eletiva foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	46

justamente para lutar por esta cidade, pelo povo que mais precisa, principalmente por aqueles que não têm voz, como é o caso das crianças. Tivemos avanços, mas precisamos avançar mais. Precisamos, realmente, fazer com que o direito de creche seja cumprido.

Hoje, conversando com alguns professores, Deputado Rodrigo Delmasso, eu tive a notícia de que nós temos, Deputado Rafael Prudente, que também abordou esse assunto, Deputado Chico Vigilante, que é conhecedor do assunto assim como eu, nós temos exatamente 12 mil crianças inscritas em Ceilândia esperando por uma vaga de creche. Somos abordados a todo instante. Hoje houve várias abordagens de mães que mostraram sua necessidade. Creche é direito. Não tem como dizer que uma criança precise de creche mais do que a outra. Creche é um direito constitucional e não tem essa condição de estar passando na frente de a ou de b. Nós temos de lutar para que todas as crianças tenham esse direito. Essa é nossa luta.

Quero ainda dizer que a nossa cidade está em festa. No sábado, Deputado Rodrigo Delmasso, não terei condição de estar com V.Exa. Quero aqui já expressar o meu sentimento, porque no mesmo horário, esta cidade vai estar promovendo o desfile cívico, onde as escolas, a comunidade vêm mostrar sua tradição, sua cultura e seu civismo. Convido a todos para que estejam conosco durante esses dias de festividade para que possamos, realmente, entender esse povo e conhecê-lo. Sei que a grande maioria dos 24 Deputados o conhece muito bem. Quero aqui, juntamente, com o Deputado Chico Vigilante, morador dessa unidade, dizer a todos que Ceilândia precisa da Câmara Legislativa, do Poder Legislativo como um todo.

O Deputado Chico falou várias vezes: “A eleição passou, é hora de trabalhar.” É hora de mostrar ao povo do Distrito Federal a que viemos e lutar junto com ele para que dias melhores possam chegar, para que nossos meninos e meninas não sejam acolhidos pela marginalidade e, depois, não tenham mais condições de ser abraçados pelo amor de mãe. Quando a marginalidade abraça, infelizmente, vêm abraços de padrastos malvados, porque nesse caminho, não há outra saída. O Estado tem de gastar muito e não resolve a situação.

Nós temos diante de nós uma luta incansável. Estamos no mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher. Dia da mulher é todos os dias, mas temos uma realidade muito triste na nossa cidade, pois ela, segundo as estatísticas de violência doméstica, é a que tem o maior número de casos. É a cidade onde temos um índice de homicídio muito alto contra a mulher. Nós temos de lutar, porque são mulheres guerreiras, que madrugam, muitas vezes, para trazerem o pão de cada dia para dentro de casa. Muitas vezes a opção é deixar seus filhos sozinhos para serem colhidos pela marginalidade, pois se não fizerem isso e resolverem abraçar os seus filhos, vão morrer de fome com eles.

Esta é uma cidade em que o índice de desemprego é muito alto, o que não é um problema simples. Nosso povo tem de se deslocar toda madrugada nesse transporte coletivo que, sabemos, não está ainda no nível que nós gostaríamos, pois



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	47

deixa muito a desejar. Nós, hoje, temos uma realidade em que pegamos o metrô na primeira estação e voltamos para a última só para conseguirmos um lugar para sentar e ir trabalhar. Essa é a nossa realidade. Se continuarmos falando das nossas necessidades, vamos demorar porque são muitas.

Vejo o povo desta cidade, vejo que as lideranças estão aqui até agora. Eu vejo o Sr. França; vejo o Fusca, que falou antes; vejo o Igor; vejo aqui várias pessoas e lideranças desta cidade acompanhando esse momento cívico e especial para a nossa cidade. Quantos passaram por aqui, quantas lideranças tiveram de voltar para o seu trabalho! Vejo o Naldo, que está ali, e o Johnny, que também está aqui. São lideranças desta cidade que lutam por dias melhores. Vejo ainda a liderança que defende as pessoas com deficiência e muitos outros.

Eu queria, neste momento, Sra. Presidente, também aproveitar esse espaço para agradecer aos comerciantes que estão aqui ao nosso lado e que não nos receberam com tanta boa vontade. Eu queria dizer que, quando a Câmara veio para esse espaço, foi pensando no próprio bem também do comércio.

Agradeço a vocês que estiveram, nesta tarde toda, ouvindo-nos. Quero dizer a vocês nosso compromisso, nosso abraço, nosso muito obrigada.

Mais uma vez, quero dizer que a Casa se fez presente no centro, mas tem a disposição de ir a todos os setores da cidade, mostrando que se começa do começo, não se começa do fim.

Muito obrigada. Feliz aniversário, Ceilândia. Feliz aniversário, mulheres de Ceilândia, que representam essa cidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputada Luzia de Paula.

Quero, neste momento, fazer alguns agradecimentos aqui. Agradeço à Secretaria de Segurança, à Polícia Militar, ao Corpo de Bombeiros, à Defesa Civil, ao Detran, à Administração Regional de Ceilândia, à TCB, à Defensoria Pública, à Quality, ao BRB, à Social Play e à Cetesi, que prestou atendimentos aqui à população. Agradeço também a estas equipes da CLDF: Cerimonial, Comunicação, Polícia Legislativa, CMI, Serviços Gerais, Apoio ao Plenário, Mesa Diretora, Ouvidoria, Taquigrafia, Ata e Súmula e Diretoria Legislativa.

Pessoal, fizemos questão de citar todos os servidores, porque é uma estrutura grande que trouxemos para realmente darmos um atendimento de qualidade a vocês. Mas eu quero agradecer principalmente à população que permaneceu até este momento: Betinho, Igor, o meu companheiro ali do PDT e toda a população que prestigiou esse evento da Câmara em Movimento.

Entendemos que esse é um gesto com que a Câmara sai do Poder Legislativo e entra na comunidade ouvindo as reivindicações de vocês. Muito obrigada pela participação de todos!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
26 03 2015	15h41min	22ª SESSÃO ORDINÁRIA	48

Eu quero deixar o nosso abraço pelo aniversário da Ceilândia. A Ceilândia é um *mix* de cultura, Betinho, de educação, de saúde, de lazer, mas é reinventada todo dia pela própria população. É uma população que não desiste nunca. Eu vejo o Igor falando e me lembro da minha época de juventude quando eu brigava também. Brigo até hoje, brigo muito. É muito legal ver os jovens engajados na política assim, trabalhando, levantando bandeiras importantes na nossa sociedade. E esse Poder Legislativo vai estar presente, sim. Vamos fiscalizar, sim. Vamos cobrar do Estado, sim, porque é esse o nosso papel.

Quero também agradecer, de forma especial, à imprensa que está fazendo a cobertura desse evento. Quero deixar as portas da Câmara Legislativa abertas à população. Nosso Ouvidor é o Deputado Lira. Fizemos questão de anotar o telefone e o endereço de todas as pessoas que fizeram uso da palavra.

A democracia, Deputado Chico Vigilante, é algo lindo. Hoje, nas falas, nós percebemos que, às vezes, nós não conseguimos ter posições unânimes sobre determinados assuntos. Por exemplo, nós ouvimos aqui que uma parte da população é contra a criação da administração do Sol Nascente, mas há um pedaço que é a favor. Então, qual é o dever da Câmara? Aprofundar um debate como esse. Nós ouvimos aqui sobre a questão dos templos. Algumas pessoas acham que está exagerado o uso, outras acham que não, que precisam de um espaço mais ampliado. Então, isso é a democracia.

Há muitas pessoas que falam mal do Poder Legislativo, mas ele é o Poder mais transparente. Ele é o único que, quando um governo fala não, ele pode falar sim. Por muitas vezes, esse poder tem falado sim para a população.

Eu quero agradecer aos Deputados Distritais aqui que rejeitaram um pedaço do pacote de aumento de impostos com o poder desta Câmara, que tem se colocado de uma forma independente, mas sem perder o respeito pelo Poder Executivo. É esse o tom que nós queremos dar à Câmara Legislativa. Seremos unidos para resolver os problemas da cidade, mas nós nunca deixaremos de escutar a população do Distrito Federal, a vontade do povo.

Quero terminar parabenizando esses jovens artistas que nos emocionaram com seus poemas declamados aqui para nós. Como disse o Deputado Lira, resumiram com palavras poéticas o que é a Ceilândia. Nós vemos que temos muito ainda o que fazer por esta cidade e muito que trabalhar.

Muito obrigada a todos vocês. Que Deus os abençoe.

Está encerrada a presente sessão. (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 18h35min.)